



Medalha São Paulo Apóstolo é entregue aos que colaboram com a missão evangelizadora na cidade

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer, bispos auxiliares e cônegos junto aos contemplados com a Medalha São Paulo Apóstolo 2026, em cerimônia realizada em 27 de agosto

Três instituições e sete pessoas receberam na quinta-feira, 27 de agosto, a Medalha São Paulo Apóstolo 2026, em reconhecimento por se dedicarem a estimular e dinamizar a vida eclesial e pastoral da Arquidiocese. A distinção também foi entregue como menção honro-

sa a um sacerdote e a uma leiga.

Na cerimônia, no Centro Universitário Assunção, o Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou a celebração dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo e manifestou sua gratidão a todos os que, ao longo desta história, “fizeram coisas

bonitas e boas em nome da fé. Tenham certeza de que a medalha do céu não falha!”. Lembrou, ainda, que a Medalha busca reconhecer e incentivar ações que colaboram para que a Igreja “realize bem a sua missão nesta cidade enorme”.

Páginas 10 e 11

Referência no zelo com a Liturgia, Cônego Helmo Faccioli morre aos 77 anos

Um sacerdote “dedicado, zeloso, humilde, homem de fé”, além de acolhedor e gentil. Assim o Cardeal Scherer sintetizou a vida do Cônego Helmo Cesar Faccioli, que faleceu na segunda-feira, 31 de agosto, aos 77 anos. Ele foi velado na Catedral da Sé, na terça-feira, dia 1º, onde exercia o ofício de Auxiliar do Cura. Na missa exequial, o Arcebispo Metropolitano recordou o amor do Cônego pela Liturgia e os 50 anos de ministério sacerdotal vividos de modo coerente com o lema que escolheu: “Servir ao Senhor com alegria”.

Página 5

Encontro com o Pastor

A Ressurreição de Jesus confirma o anúncio da consolação de Deus para a humanidade

Página 2

Editorial

A Sagrada Escritura foi dada à Igreja para ser lida, celebrada, meditada e vivida

Página 4

Criada a Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese

Páginas 8 e 9

Autoridade dos pais em crise?

Página 13





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Deus de toda consolação

Afinal, o que buscamos por meio da nossa fé e da vida cristã? O que nos promete a nossa fé? Se partirmos das nossas buscas e anseios mais íntimos, as respostas serão a felicidade, a realização plena da existência, a perfeição na virtude, a misericórdia de Deus, a salvação, a vida eterna, a recompensa de Deus. Tudo isso está certo, mas, talvez, falte algo.

Dias atrás, lembramos Santo Agostinho, grande bispo, filósofo, teólogo e doutor da Igreja. No itinerário de sua conversão, ele foi um “coração inquieto”, que buscou ardentemente o que podia satisfazer suas buscas e dar paz à sua alma. Depois de intensas buscas por diversos caminhos, finalmente ele encontrou em Deus o grande motivo de suas buscas, resumindo-as assim: “Tu nos fizeste para Ti, Senhor, e nosso coração anda inquieto até que não repouse novamente em Ti”. Só Deus pode satisfazer o nosso coração inquieto.

As múltiplas ações salvadoras

de Deus em favor da humanidade têm o objetivo de saciar e consolar o homem, fazendo-o superar a fragilidade, as limitações e as angústias de sua condição. A libertação do cativeiro da Babilônia é anunciada pelo profeta Isaías com palavras de consolação: “Consolai, consolai meu povo, diz o vosso Deus”. E essas palavras significam a libertação da escravidão, o perdão e a misericórdia, a ternura e a proximidade de Deus, que toma conta do seu povo, “como um pastor que apascenta o seu rebanho, reúne com seus braços os cordeiros e os leva ao colo” (cf. Is 40,1-11).

O mesmo conceito aparece diversas vezes na segunda e terceira parte do Livro de Isaías (capítulos 40-55; 56-66): “O Senhor consolou o seu povo” (49,13; 52,9); “sou eu aquele que vos consola” (51,13); “como mãe que consola um filho, assim eu vos consolarei” (66,13). A profecia sobre a ação do Messias é toda marcada pela consolação: será uma boa notícia para todos aqueles que sofrem e vivem oprimidos e angustiados (cf. Is 61,1-11). No início de sua

vida pública, na sinagoga de Nazaré, Jesus lê essa passagem de Isaías e diz: “Hoje cumpre-se esta palavra da Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4,21; cf. 4,16-22). No olhar de São Lucas, a missão messiânica de Jesus é consolação para a humanidade.

No Evangelho segundo São Mateus, a pregação de Jesus começa com o sermão da montanha (cap. 5 a 8). Logo no início, estão as bem-aventuranças, que também são um anúncio consolador (cf. Mt 5,1-12). Jesus proclama bem-aventurados, felizes aqueles que sofrem de tantas formas. Eles podem ter a certeza de que serão confortados, saciados, resgatados, consolados. O anúncio do reino de Deus, por Jesus, é boa notícia para todos os que buscam, sofrem, estão angustiados e desejam resgate, sentido, luz, caminho, verdade, vida... Ao longo da vida pública e da pregação de Jesus, isso vai sendo mostrado e tem o seu ponto mais alto na Ressurreição e glorificação de Jesus: quando tudo parecia perdido e sem sentido, a Ressurreição de Jesus confirma todo esse anúncio da consolação de Deus para os

homens por meio de seu Filho enviado ao mundo para consolar os seus filhos e filhas.

São Paulo, na 2ª Carta aos Coríntios, bendiz a Deus, “Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas aflições” (2Cor 1,3-4). O apóstolo tem seus motivos para agradecer a consolação de Deus, que ele experimentou na comunidade de Corinto, onde também enfrentou momentos difíceis. Ele convida a participar sem medo dos sofrimentos de Cristo, pois haverá também grande consolação. E a consolação experimentada e vivida deve ser motivo para consolar também aqueles que vivem todo tipo de angústia e aflição (cf. 1Cor 1,3-7).

Em tempos de muita dor e aflição, de solidão e depressão, é bom lembrar que a Palavra de Deus é mensagem de consolação e promessa de plenitude da vida e das nossas buscas. E dessa consolação, haurimos forças e coragem para enfrentar a vida e continuar cumprindo nossa missão, como São Paulo, Santo Agostinho e tantos outros.



SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA



Beba com moderação.



Arcebispo de Rossano-Cariati visita São Paulo no centenário da Paróquia Nossa Senhora Achiropita

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Por ocasião das comemorações do centenário da Paróquia Nossa Senhora Achiropita, no Bixiga, Dom Maurizio Aloise, Arcebispo de Rossano-Cariati, na Itália, realizou visita a São Paulo, reforçando os vínculos históricos e de fé que unem as comunidades italiana e paulistana em torno da devoção mariana.

Na sexta-feira, 28 de agosto, Dom Maurizio foi recebido pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na Cúria Metropolitana, em Higienópolis, acompanhado de uma delegação da Arquidiocese de Rossano-Cariati e do Padre Adilson Rodrigues dos Santos, PODP, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Achiropita. Também esteve na audiência Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

Durante o encontro, os dois arcebispos conversaram sobre a devoção trazida pelos imigrantes italianos para São Paulo e as possibilidades de estreitar os laços entre as duas Igrejas locais. Também falaram sobre as realidades pastorais das duas Arquidioceses e os desafios comuns para a evangelização. Rossano, na Calábria, é o berço da devoção a Nossa Senhora Achiropita, cuja imagem é venerada na Catedral daquela cidade. No Brasil, a devoção permanece especialmente ligada à histórica igreja no Bixiga.

UMA SEMENTE QUE DEU FRUTOS

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Dom Maurizio afirmou ter acolhido o centenário como um chama-



Dom Maurizio e Dom Odilo na Cúria Metropolitana

do para visitar a comunidade paulistana. “Foi um momento de graça para nós”, afirmou, ressaltando especialmente a oportunidade de conhecer as obras sociais mantidas pela Paróquia.

A dimensão caritativa foi justamente um dos aspectos que mais chamaram a atenção do Arcebispo italiano. Segundo ele, em Rossano, embora a festa litúrgica também esteja relacionada à atenção aos mais pobres, em São Paulo essa característica assume particular relevância. Dom Maurizio destacou o cuidado da comunidade com “aqueles que sofrem, os últimos e os esquecidos” e manifestou sua admiração diante do bem realizado em nome da devoção a Nossa Senhora Achiropita.

A tradicional festa realizada no Bixiga é uma

das principais fontes de recursos para as diferentes iniciativas sociais mantidas pela Paróquia, que atendem crianças, jovens, idosos, pessoas em situação de rua e famílias em situação de vulnerabilidade.

FÉ TRAZIDA PELOS IMIGRANTES

A devoção a Nossa Senhora Achiropita surgiu em Rossano e chegou ao Brasil com os imigrantes italianos no fim do século XIX. Ao longo das décadas, tornou-se parte da identidade religiosa e cultural do Bixiga, atravessando gerações.

Para Dom Maurizio, a permanência dessa devoção pode ser comparada a uma pequena semente lançada à terra, que produziu muitos frutos. A fé trazida pelos imigrantes, observou, tornou-se “uma grande árvore”, sob a qual pessoas de diferentes culturas e povos podem viver e compartilhar a mesma fé.

Essa realidade também aponta para novas possibilidades de aproximação entre Rossano-Cariati e São Paulo. Questionado sobre como fortalecer esses vínculos, o Episcopo ressaltou a importância de “construir pontes e não levantar muros”, por meio da continuidade e do fortalecimento dos intercâmbios de amizade. Ele mencionou, ainda, a possibilidade de aprofundar iniciativas de geminação e cooperação com a comunidade do Bixiga.

Ao deixar uma mensagem aos paroquianos neste ano jubilar, Dom Maurizio sintetizou o significado da celebração em uma palavra: esperança; e fez votos de que a comunidade continue, sob a proteção de Nossa Senhora Achiropita, “a amar Deus e a amar o próximo”.

Dom Odilo preside missa na festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora da Consolação

POR PASCOM PAROQUIAL

Após novena preparatória entre os dias 21 e 29 de agosto, foi celebrada no domingo, 30, a festa de Nossa Senhora da Consolação e Sagrada Correia, padroeira da tradicional Paróquia do bairro da Consolação, Decanato São João Evangelista da Região Sé.

A missa solene da festa da padroeira foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano reforçou que o fato de Deus ter dado à humanidade uma mãe é motivo de grande consolação para os que têm fé. “Mesmo no sofrimento, podemos estar com o coração cheio de consolação, principalmente ao pensarmos que nossa Mãe já está na plenitude. O que o Senhor destinou a ela, quer destinar a nós também”, assegurou.



Dom Odilo destacou ainda que a Paróquia Nossa Senhora da Consolação é referência para todos que passam pelo centro da cidade e desejou que aqueles que entrarem no templo “encontrem não somente a

beleza artística e histórica, mas que aqui seja um lugar de acolhimento e verdadeira consolação”.

Após a missa, a comunidade paroquial participou da procissão com a imagem da padroeira.



Fotos: Matheus Santana Bernardes

COM AS ORGANIZAÇÕES DE LEIGOS, ASSOCIAÇÕES DE FIÉIS, MOVIMENTOS E NOVAS COMUNIDADES



Na tarde do sábado, 29 de agosto, no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP, o Cardeal Odilo Pedro Scherer reuniu-se com os coordenadores e responsáveis pelas organizações de leigos, associações de fiéis, movimentos e novas comunidades. Inicialmente, ele agradeceu aos catequistas pela missão que realizam na Igreja. Depois, falou sobre as *Diretrizes Pastorais para o Apostolado nas Mídias Digitais* na Arquidiocese de São Paulo, e exortou que a presença dos católicos no mundo digital seja para evangelizar e gerar comunhão. Também houve um momento de partilha sobre iniciativas para a celebração do Mês Missionário, em outubro. Por fim, os participantes homenagearam Dom Odilo, que, em 21 de setembro, celebrará 77 anos de vida, e lhe agradeceram por sua incansável dedicação como Cardeal da Igreja e Arcebispo de São Paulo.

(com informações de Lorena Pirolo)

REUNIÃO DA COMISSÃO REPRESENTATIVA DO REGIONAL SUL 1 DA CNBB



Em 26 de agosto, o Cardeal Odilo Pedro Scherer participou da reunião da Comissão Episcopal Representativa do Regional Sul 1 da CNBB. Entre os assuntos em pauta estiveram a organização do calendário de atividades da presidência do Regional para 2027, a atuação do Conselho Missionário de Seminaristas (Comise), a Pastoral da Moradia, a articulação da Dimensão Sociotransformadora, a organização dos primeiros passos da Comissão de Bens Culturais da Igreja, e as articulações das coletas das Campanhas da Evangelização e da Fraternidade.

(com informações do Regional Sul 1)

Editorial

A Palavra de Deus que conduz a Cristo

Neste mês de setembro, a Igreja celebra, em todo o Brasil, o Mês da Bíblia. Instituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1985, depois de algumas experiências locais bem-sucedidas, a iniciativa nasceu em sintonia com o espírito do Concílio Vaticano II, que incentivou de modo particular o acesso dos fiéis às Sagradas Escrituras. A escolha do mês está ligada à memória de São Jerônimo, celebrada em 30 de setembro. O Santo, um dos grandes estudiosos das Escrituras na história da Igreja, dedicou boa parte de sua vida à tradução e ao estudo dos textos sagrados, trabalho que daria origem à Vulgata, a célebre tradução latina da Bíblia.

A celebração do Mês da Bíblia oferece uma boa ocasião para recordar alguns pontos fundamentais sobre as Sagradas Escrituras. Afinal, embora a Bíblia esteja presente na liturgia, nem sempre nos damos conta de toda a sua importância.

A Bíblia não é apenas um livro entre tantos outros. Nela, encontramos um dos modos pelos quais Deus quis

transmitir aos homens a sua Revelação. Como ensina o Concílio Vaticano II na *Dei Verbum*, Deus quis revelar-se e tornar conhecido o mistério de sua vontade, para convidar os homens à comunhão consigo. Essa Revelação nos foi transmitida pela Sagrada Escritura e pela Sagrada Tradição, intimamente unidas e constituindo um único depósito da Palavra de Deus confiada à Igreja.

Assim, ao abrirmos as páginas da Bíblia, não nos deparamos simplesmente com a recordação de acontecimentos religiosos do passado. Encontramos a Palavra de Deus consignada por escrito sob a inspiração do Espírito Santo. Deus é o autor das Escrituras, servindo-se de homens que escreveram segundo suas capacidades e linguagem. Por essa razão, a Igreja professa que os livros da Sagrada Escritura ensinam, com certeza, fielmente e sem erro, a verdade que Deus quis consignar neles para a nossa salvação.

Isso não significa, contudo, que possamos interpretar cada passagem isoladamente ou esperar dos textos bíblicos o gênero de precisão próprio de

um manual científico moderno. A Escritura possui diferentes gêneros literários, e sua compreensão exige atenção à intenção dos autores sagrados, ao contexto e à unidade de toda a Bíblia. Sobre tudo, sua interpretação não pode ser separada da fé da Igreja. É na comunidade que recebeu dos Apóstolos o depósito da fé que a Palavra foi preservada, proclamada e transmitida ao longo dos séculos. Como ensina a *Dei Verbum*, compete ao Magistério da Igreja interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou transmitida.

Essa relação entre Escritura, Tradição e Igreja impede tratar a Bíblia como um texto qualquer, sujeito apenas às opiniões particulares de cada leitor. A Sagrada Escritura foi dada à Igreja para ser lida, celebrada, meditada e vivida. Seu objetivo não é simplesmente aumentar nosso conhecimento, mas conduzir-nos ao encontro com Cristo. São Jerônimo, por isso, podia afirmar: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”.

Além disso, ler a Bíblia deve tornar-se também uma forma de oração. Uma das práticas mais antigas da es-

piritualidade cristã é a *lectio divina*, que convida o fiel a ler atentamente um trecho da Escritura, compreender aquilo que Deus lhe diz, responder-Lhe por meio da oração e permanecer diante Dele na contemplação. É um caminho acessível a todo cristão que deseja crescer na amizade com Deus. Como recorda o *Catecismo*, “a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração, para que se estabeleça o diálogo entre Deus e o homem”.

Que este Mês da Bíblia não passe despercebido. Que seja uma oportunidade para cada católico abrir novamente as Sagradas Escrituras, retomando um livro deixado de lado ou estabelecendo diariamente alguns minutos para sua leitura e oração. Que as famílias façam também da Bíblia uma presença habitual em seus lares. A Palavra de Deus não foi confiada à Igreja para permanecer fechada nas estantes, mas para ser escutada e acolhida. Aproximemo-nos dela com fé e humildade, certos de que, ao escutarmos a Palavra, somos conduzidos Àquele que é a própria Palavra feita carne: Jesus Cristo.

Opinião

Teologia nos tempos conjunturais: uma Mariologia que observa movimentos cismáticos

PEDRO LUIZ DIAS

A história da Igreja demonstra que os momentos de maior tensão doutrinária e pastoral sempre exigiram uma teologia capaz de unir fidelidade à tradição e discernimento diante das novas circunstâncias. Também em nosso tempo, marcado pela intensa circulação de ideias, pela polarização e pelo individualismo religioso, surgem movimentos que, em diferentes graus, questionam a comunhão eclesial e alimentam tendências cismáticas.

Nesse contexto, a Mariologia oferece uma contribuição singular. Maria não ocupa o centro da fé cristã – esse lugar pertence exclusivamente a Cristo –, mas, como ensina o Concílio Vaticano II, é o modelo perfeito da discípula e da comunhão eclesial. Sua presença na vida da Igreja nunca aponta para si mesma, mas conduz sempre ao Filho e fortalece a unidade do povo de Deus.

Os movimentos cismáticos frequentemente nascem quando interpretações particulares da fé passam a prevalecer sobre o Magistério, a Tradição viva e a comunhão com a Igreja. Em muitos casos, a ruptura não começa por divergências doutrinárias profundas, mas por atitudes de autossuficiência espiritual, desconfiança permanente das autoridades legítimas e incapacidade de reconhecer a ação do Espírito Santo na



Arte: Sergio Ricciuto Conte

diversidade da Igreja.

Maria apresenta o caminho oposto. Sua resposta ao anúncio do anjo – “Faça-se em mim segundo a tua palavra” – revela uma espiritualidade fundada na obediência, na humildade e na confiança em Deus. Aos pés da cruz, permanece fiel quando muitos abandonam Jesus. No Cenáculo, encontra-se reunida com os apóstolos em oração, aguardando a vinda do Espírito Santo. Em cada um desses episódios, Maria aparece como sinal de unidade e jamais de divisão.

Uma Mariologia voltada aos desafios contemporâneos deve, portanto, destacar alguns princípios fundamentais:

- ✓ Cristo permanece o único Salvador e centro absoluto da fé;
- ✓ Maria é sinal da Igreja em comunhão, nunca instrumento de separação;
- ✓ A autêntica devoção mariana conduz à vida sacramental, à caridade e à comunhão eclesial;
- ✓ Toda experiência espiritual deve ser discernida à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério;
- ✓ A verdadeira reforma da Igreja nasce

da santidade, e não da ruptura.

Também é necessário reconhecer que nem toda crítica interna constitui um cisma. A própria história da Igreja registra santos que contribuíram para sua renovação por meio da fidelidade, do diálogo e da coragem profética. O critério decisivo permanece a preservação da comunhão e a busca sincera da verdade em Cristo.

Nos tempos conjunturais, marcados por rápidas transformações culturais e tecnológicas, Maria continua sendo um sinal de esperança. Sua presença discreta recorda que a unidade da Igreja não é fruto de consensos humanos, mas dom do Espírito Santo. Quem contempla Maria aprende que a verdadeira grandeza da fé se manifesta na humildade, na perseverança e na comunhão.

Uma Mariologia atenta aos movimentos cismáticos não deve ser construída sobre o medo das divisões, mas sobre a confiança na ação de Deus na história. Maria permanece como Mãe da Igreja, educando os fiéis para a fidelidade ao Evangelho, para a escuta do Magistério e para a construção permanente da unidade, condição indispensável para que o testemunho cristão continue credível diante do mundo contemporâneo.

Pedro Luiz Dias é bacharel em Teologia pela Faculdade São Bento, em São Paulo; pesquisador sobre Mariologia e membro da Família Leiga Redentorista

Igreja em São Paulo reza em sufrágio do Cônego Helmo Faccioli e dá graças por sua vida e ministério

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo se despediu, na terça-feira, dia 1º, do Cônego Helmo Cesar Faccioli, falecido na segunda-feira, 31 de agosto, aos 77 anos. Bispos, sacerdotes, religiosos, familiares e fiéis participaram das celebrações na Catedral da Sé, onde o sacerdote exerceu parte significativa de seu ministério e se tornou referência pelo zelo com a Liturgia.

O velório teve início às 7h, na cripta da Catedral, onde, às 9h, foi celebrada a primeira missa do dia, que contou também com a presença do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes.

Ao meio-dia, no altar principal da Catedral, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa exequial, concelebrada pelos Bispos Auxiliares da Arquidiocese, por Dom Eduardo Vieira dos Santos, Bispo de Ourinhos (SP), e Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), além de diversos sacerdotes.

'TESTEMUNHO DE SACERDOTE'

Na homilia, Dom Odilo destacou a fé na ressurreição que sustentou a vida e o ministério do Cônego Helmo. "A sua vida sacerdotal sempre foi pautada por esta grande fé, por essa profunda convicção no Deus da vida, no Cristo Redentor", afirmou.

O Cardeal recordou que o Sacer-



Rito de exéquias do Cônego Helmo é conduzido por Dom Odilo

dote pôde celebrar, em fevereiro, os 50 anos de ordenação presbiteral, embora sua saúde já estivesse comprometida. Ressaltou, também, a maneira digna com que enfrentou o período de enfermidade. O Arcebispo agradeceu aos familiares, profissionais de saúde, amigos e colaboradores da Catedral que o acompanharam.

Dom Odilo definiu Cônego Helmo como um sacerdote "dedicado, zeloso, humilde, homem de fé", além de acolhedor e gentil. Recordou especialmente seu amor pela Liturgia e pela Catedral da Sé, à qual se referia como "igreja-mãe da nossa Arquidiocese".

O Arcebispo também evocou os 53 anos de convivência com Cônego Helmo, iniciados quando ambos estudavam Teologia em Curitiba (PR).

Já naquela época, afirmou, o então jovem religioso claretiano se distinguia pela serenidade, capacidade de acolhida, amor à Igreja e zelo litúrgico. Anos depois, seus caminhos voltariam a se encontrar em São Paulo.

Ao concluir, Dom Odilo relacionou o serviço que marcou a vida do Sacerdote à esperança cristã: "Ele que tanto dedicou a sua vida à liturgia aqui na terra" possa agora participar da "liturgia celeste".

'SERVIR COM ALEGRIA'

Nascido em Franca (SP), em 19 de novembro de 1948, Helmo Cesar Faccioli ingressou aos 16 anos no seminário dos Missionários Claretianos e foi ordenado presbítero em 22 de fevereiro de 1976. Atuou na formação de

seminaristas e foi, por 18 anos, Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Consolação.

Posteriormente, passou a integrar o clero da Arquidiocese de São Paulo. Cerimoniário arquidiocesano durante muitos anos, dedicou-se especialmente à Catedral da Sé, onde serviu como Auxiliar do Cura e acompanhou algumas das principais celebrações da Igreja em São Paulo. Também integrou o Cabido Metropolitano.

Ao fim da missa exequial, o Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral, prestou homenagem ao Cônego Helmo, destacando sua inteligência, capacidade de escuta e, sobretudo, "a gentileza, a delicadeza e a doçura no trato".

"Antes mesmo de falar de Jesus, havia alguma coisa de Jesus no seu modo de acolher", afirmou. Padre Baronto também ressaltou que o Sacerdote não apenas conhecia a Liturgia, mas a amava e cuidava dela "com a reverência de quem sabe que, por trás de cada gesto, cada palavra e cada silêncio, há um Mistério que nos ultrapassa".

Por fim, recordou o lema sacerdotal que sintetizou os 50 anos de ministério do Cônego Helmo. "Servir com alegria", disse. "O senhor não apenas escolheu esse lema. O senhor o viveu", afirmou.

Após a celebração, o corpo foi trasladado para o Cemitério do Santíssimo Sacramento, no Sumaré, onde foi sepultado.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Espiritualidade

A Lectio divina



DOM CELSO ALEXANDRE
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO IPIRANGA

Nos últimos tempos, ganha sempre mais valor na Igreja Católica a forma de rezar com a Bíblia, denominada hoje de *Lectio divina*. Como sugere a própria expressão, é a leitura, a escuta e a assimilação da Palavra de Deus na vida, que leva à oração e à contemplação. A *Lectio divina* é uma prática e um método de oração, reflexão e contemplação da Palavra de Deus, baseada em quatro passos. O Papa Francisco recorda quais são eles:

"Trata-se, primeiramente, de ler a passagem bíblica com atenção, com 'obediência' ao texto, a fim de compreender o que ele significa em si mesmo. Posteriormente, entra-se em diálogo com a Escritura, para

que aquelas palavras se tornem um motivo de **meditação e oração**. Permanecendo sempre fiel ao texto, começo a perguntar-me o que ele 'diz a mim'. Este é um passo delicado: não devemos resvalar para interpretações subjetivas, mas devemos fazer parte do caminho vivo da Tradição, que une cada um de nós à Sagrada Escritura. O último passo da *Lectio divina* é a **contemplação**. Aqui as palavras e os pensamentos dão lugar ao amor, como entre os noivos que por vezes se olham em silêncio. O texto bíblico permanece, mas como um espelho, como um ícone a ser contemplado, e, assim, há diálogo.

Sobre a *Lectio divina*, o Papa Bento XVI fez a seguinte observação: "Eu gostaria, em especial, de recordar e recomendar a antiga tradição da *Lectio divina*, a leitura assídua da Sagrada Escritura, acompanhada da oração que traz um diálogo íntimo em que, na leitura, se escuta Deus que fala e, rezando, responde-lhe com confiança a abertura do coração" (16/09/2005). "A Palavra de Deus, impregnada do Espírito Santo, quando é recebida com o coração aberto, não deixa as situações como antes. Muda alguma coisa.

Esta é a graça, a força da Palavra de Deus". (Papa Francisco, 27/01/2021).

Para realizar a *Lectio divina*, é necessário preparar-se e preparar o ambiente, pedir a iluminação do Espírito Santo. Quanto à **leitura**, leia, com calma e atenção, um pequeno trecho da Sagrada Escritura. Procure identificar as coisas importantes deste trecho. É importante identificar tudo com calma e atenção, como se estivesse vendo a cena. A leitura é o estudo assíduo das Escrituras, feito com aplicação de espírito.

Quanto à **meditação**, ela não se detém no exterior, não para na superfície, penetra no interior, perscruta cada aspecto da Palavra, sobre qual versículo me toca o coração. O que esta Palavra está iluminando em minha vida e a realidade em que vivo hoje. Quais são as circunstâncias que ela me leva a questionar e em que me incentiva?

Uma boa meditação nos leva à **oração**. É o momento de responder a Deus depois de tê-Lo escutado. Esta oração é um momento muito pessoal que diz respeito apenas à pessoa e a Deus. Não se preocupe em preparar palavras, fale o que vai ao coração depois da meditação: se for louvor, louve; se for pedido

de perdão, peça perdão; se for necessidade de maior clareza, peça a luz divina; se for cansaço e aridez, peça os dons da fé e esperança. Os momentos anteriores, se feitos com atenção e vontade, determinarão esta oração da qual nasce o compromisso de estar com Deus e fazer a sua vontade.

Quanto ao último passo, a **contemplação**: desta etapa, a pessoa não é dona. É um momento que pertence a Deus e Sua presença misteriosa. É um momento no qual se permanece em silêncio diante de Deus. É momento de agradecimento. É momento de contemplar Deus presente na história e em nossa vida!

Essa metodologia de leitura da Palavra de Deus tem ajudado muito na concentração e na meditação dos textos sagrados. Favorece uma compreensão mais profunda da Palavra, ajuda a saborear melhor e a vivenciar com mais gosto a mensagem bíblica. Vale a pena experimentar!

Que a Palavra de Deus seja fonte de luz para todos nós. Que ela seja nossa companheira diária a dar sentido ao nosso viver e a nos conduzir ao encontro Daquele que veio como Palavra encarnada, vivendo no meio de nós.

Seminário Arquidiocesano comemora 170 anos de história e formação sacerdotal

EM SIMPÓSIO QUE REUNIU DIFERENTES GERAÇÕES DE FORMADORES E SEMINARISTAS, FORAM DESTACADAS A TRAJETÓRIA DA INSTITUIÇÃO E OS DESAFIOS ATUAIS DO PROCESSO FORMATIVO

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Como parte das comemorações dos 170 anos do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição, foi realizado, na sexta-feira, 28 de agosto, um simpósio no Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga. O encontro reuniu o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, bispos auxiliares, sacerdotes, formadores, professores, colaboradores e seminaristas das quatro comunidades formativas da Arquidiocese — Propedêutico, Filosofia, Teologia e Seminário Missionário *Redemptoris Mater*.

Na abertura do simpósio, Dom Odilo ressaltou a importância de conhecer a trajetória do Seminário como parte da história da própria Igreja em São Paulo. Dirigindo-se especialmente aos futuros sacerdotes, afirmou: “É bom recordar, conhecer e tornar própria essa história. Vocês são parte desta história agora também”.

O Cardeal destacou, sobretudo, que a formação do clero está entre as responsabilidades fundamentais de uma Igreja particular. “Uma das primeiras missões do bispo, constituindo uma diocese, é pensar seriamente na formação do clero”, afirmou, relacionando esse cuidado à necessidade de preparar sacerdotes para o serviço pastoral ao povo de Deus. “Se o bispo, a diocese, não pensa na formação do clero, não tem futuro”, sublinhou.

Ao olhar para os desafios do presente, Dom Odilo enfatizou duas prioridades. A primeira é o trabalho vocacional. “Não bastam as paredes, é preciso ter gente no Seminário”, observou, defendendo uma integração cada vez maior entre a Pastoral Vocacional, as comunidades e o processo formativo. A segunda é a preparação dos próprios formadores, recordando o investimento realizado pela Arquidiocese, ao longo de diferentes episcopados, para a qualificação de sacerdotes para esse serviço.



Evento pelos 170 anos do Seminário tem a participação de Dom Odilo Scherer, bispos auxiliares, reitores e seminaristas

HISTÓRIA

A trajetória do Seminário começou em 1853, quando Dom Antônio Joaquim de Melo, então Bispo de São Paulo, lançou a pedra fundamental da primeira sede, no bairro da Luz. A instituição foi inaugurada em 9 de novembro de 1856, confiada inicialmente aos Capuchinhos e colocada sob a proteção da Imaculada Conceição.

Em 1905, a formação foi dividida em diferentes seções. O Seminário Menor passou a funcionar em Pirapora do Bom Jesus (SP), onde permaneceu até 1948. No ano seguinte, foi transferido para São Roque (SP), no Seminário Metropolitano do Imaculado Coração de Maria. Posteriormente, essa etapa também teve experiências na Penha e em Santo Amaro.

O Seminário Maior permaneceu voltado aos estudos de Filosofia e Teologia. Depois que o prédio da Luz foi atingido durante a Revolução de 1924, Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo Metropolitano, decidiu transferi-lo. Entre 1927 e 1934, enquanto era construída a nova sede, os seminaristas permaneceram na Freguesia do Ó.

Em 19 de março de 1934, foi inaugurado o novo complexo no Ipiranga, que manteve o título da Imaculada Conceição. Como Seminário Cen-

tral, passou a receber candidatos ao sacerdócio de São Paulo e de outras dioceses.

MUDANÇAS

A formação continuou a passar por novas configurações. Entre 1952 e 1959, o Seminário Menor funcionou em Aparecida (SP), onde, de 1959 a 1964, também funcionou o Seminário de Filosofia. Em 1955, a antiga casa da Freguesia do Ó foi retomada como Seminário Santo Cura d’Ars, inicialmente destinado às vocações adultas e, depois, também aos estudantes de Filosofia.

Em 1976, no arcebispado do Cardeal Paulo Evaristo Arns, foram criadas pequenas casas de formação nas regiões episcopais. Esse modelo permaneceu até 1994, quando a formação voltou a ser organizada por etapas.

Hoje, o Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição é formado por quatro comunidades: o Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha; o Seminário de Filosofia Santo Cura d’Ars, na Freguesia do Ó; o Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga; e o Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo, para a formação de padres diocesanos para a missão.

MEMÓRIA E DESAFIOS DA FORMAÇÃO

O resgate dessa trajetória esteve no centro da programação do simpósio. O Padre José Ulisses Leva, Doutor em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana e Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, apresentou uma exposição dedicada ao contexto histórico do surgimento do Seminário.

Outro momento foi a mesa-redonda que reuniu sacerdotes de diferentes gerações ligados à formação presbiteral. Entre eles, o Cônego Celso Pedro da Silva, biblista e professor que dedicou décadas ao ensino das Sagradas Escrituras e à formação de gerações de sacerdotes; e Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Pastoral Vocacional e os Seminários, que, antes do episcopado, atuou durante 12 anos como Reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor e como docente da Faculdade de Teologia da PUC-SP.

O simpósio foi concluído com a celebração da missa em ação de graças. As comemorações terão seu momento solene em 9 de novembro, data que marca os 170 anos da fundação do Seminário, com uma missa na Paróquia Imaculada Conceição, cuja igreja foi originalmente a capela do antigo Seminário Central do Ipiranga.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE REITOR

Em 06/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Reitor do Santuário Arquidiocesano São Judas Tadeu**, no bairro Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Daniel Aparício de Campos**, SCJ, pelo período de 06 (seis) anos.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COLABORADOR PAROQUIAL

Em 17/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Colaborador Paroquial da Paróquia Nossa Se-**

nhora de Fátima, no bairro Jardim Maria Estela, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Edivaldo Antonio dos Santos**, OP, “*ad nutum episcopi*”.

Em 25/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Colaborador Paroquial da Paróquia Santa Inês**, no bairro Lauzane Paulista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Sérgio de Almeida Gonçalves**, IMC, pelo período de 01 (um) a 03 (três) meses.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 21/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Joelio Oliveira Brito**, CSS, pelo período de 01 (um) ano.

CONVÊNIO

Em 31/08/2026, foi assinado o **convênio de ajuda missionária entre a Arquidiocese de São Paulo e a Associação Internacional de Fiéis Família**

da Esperança, referente ao serviço sacerdotal do **Reverendíssimo Padre Nilton dos Santos Caldas**, pelo período de 03 (três) anos.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBRO DA CÂMARA ECLESIASTICA DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL

Em 25/08/2026, foi nomeado e provisionado como **Auditor da Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Ipiranga**, o **Diácono Permanente Sr. Feliciano Bonitatibus Neto**, pelo período de 03 (três) anos.

Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo
CNPJ nº 24.996.978/0001-13

Demonstrações financeiras - 31 de dezembro de 2025

BALANÇO PATRIMONIAL					
(Valores expressos em reais)					
ATIVO	Nota	31/12/2025	31/12/2024	PASSIVO	Nota
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.318.541	3.929.206	Fornecedores	6
Adiantamentos a fornecedores		29.040	194.037	Recursos para execução de projetos	
		4.347.581	4.123.243	Outras contas a pagar	
NÃO CIRCULANTE					
Imobilizado	5	628.737	656.997	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7
TOTAL DO ATIVO		4.976.318	4.780.240	Patrimônio social	
				Déficit/Superávit do exercício	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL				
(Valores expressos em reais)				
	Patrimônio Social	Superávit Exercício	Déficit Exercício	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023	423.382	248.118	-	671.500
Transferências resultados acumulados	248.118	(248.118)	-	-
Superávit do exercício	-	313.239	-	313.239
Saldo em 31 de dezembro de 2024	671.500	313.239	-	984.739
Transferências para patrimônio social	313.239	(313.239)	-	-
Déficit do exercício	-	-	(50.520)	(50.520)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	984.739	-	(50.520)	934.219

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

(Valores expressos em reais)	
1	Contexto operacional
A Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo é uma Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, e tem por finalidade colaborar financeira e espiritualmente para a reforma, restauração e manutenção da Catedral Metropolitana de São Paulo, bem como, promover a realização de atividades culturais, pastorais, assistenciais e sociais, podendo administrar unidades museológicas, sem prejuízo a “outras atividades múnus” próprio inerente à Catedral Metropolitana de São Paulo e praticar “atividades meio” permitidas na legislação vigente que angariem receitas para sua subsistência e investimentos no escopo estatutário, sempre sob a égide da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.	
A Associação é isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Associação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:	
(a) Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados.	
(b) Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais.	
(c) Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão.	
(d) Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contados da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial.	
(e) Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos.	
Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Associação.	
4	Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa	
Aplicações Financeiras (a)	
(a) As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimentos (renda fixa), com remunerações próximas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs). As aplicações podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração apropriada.	
5	Imobilizado
Descrição	
Móveis e Utensílios	
Computadores e Periféricos	
Máquinas e equipamentos	
Instalações	
Benfeitoria de Imóveis Terceiros	
Depreciação acumulada	
Imobilizado líquido	
5.1	Movimentação de custo
Custo	
Móveis e Utensílios	
Computadores e Periféricos	
Máquinas e equipamentos	
Instalações	
Benf.de Imóveis Terceiros	
Imobilizado líquido	
5.2	Movimentação de depreciação
Depreciação	
Móveis e Utensílios	
Computadores e Periféricos	
Máquinas e equipamentos	
Instalações	
Benf.de Imóveis Terceiros	
Imobilizado líquido	

2	Base de preparação
(a) Declaração de conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros	
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, em especial a ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros, e demais normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, quando aplicáveis.	
(b) Base de mensuração	
As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros, mensurados pelo valor justo por meio do resultado.	
(c) Moeda funcional e moeda de apresentação	
Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação e atualmente usada no país.	

3	Resumo das principais práticas contábeis
Apuração do superávit ou déficit do exercício	
O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.	
A receita com mensalidades dos associados e demais receitas são reconhecidas no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.	
Estimativas contábeis	
A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.	
A Associação revisa as estimativas e premissas anualmente.	
Ativo circulante e não circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	
Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.	
Demais ativos circulantes e não circulantes	
São apresentados ao valor líquido de realização.	
Ativo imobilizado	
Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados.	
Passivo circulante e não circulante	
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.	
Demonstrações financeiras comparativas	
As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não tiveram saldos reclassificados.	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
(Valores expressos em reais)			
	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Receita operacional líquida	8	1.895.437	1.737.412
Despesas operacionais			
Despesas com serviços contratados	9	(11.120)	(123.447)
Despesas administrativas e gerais	10	(2.019.937)	(1.351.607)
Despesas com manutenção	11	(13.320)	(27.969)
Despesas com depreciação	5.2	(36.997)	(22.094)
		(2.081.374)	(1.525.117)
Déficit/Superávit operacional antes do resultado financeiro		(185.937)	212.295
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	12	140.498	104.724
Despesas financeiras	12	(5.081)	(3.780)
		135.417	100.944
Déficit/Superávit do exercício		(50.520)	313.239

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES		
(Valores expressos em reais)		
	31/12/2025	31/12/2024
Déficit/Superávit do exercício	(50.520)	313.239
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultados abrangentes do exercício	(50.520)	313.239

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)		
(Valores expressos em reais)		
	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Valores recebidos de eventos	1.895.437	1.737.412
Valores pagos a fornecedores e prestadores de serviços	(1.891.214)	(1.578.747)
	4.223	158.665
Outros recebimentos (pagamentos)		
Recebimentos provenientes de doações	258.432	907.329
Receitas financeiras recebidas	140.498	104.724
Despesas bancárias	(5.081)	(3.780)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	398.072	1.166.938
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado	(8.737)	(620.724)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(8.737)	(620.724)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	389.335	546.214
No início do exercício	3.929.206	3.382.992
No fim do exercício	4.318.541	3.929.206
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	389.335	546.214

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

9	Despesas com serviços contratados
Serviços de turismo e hospedagens	
Serviços de construção civil	
Serviços de segurança patrimonial	
Serviços gráficos	
Serviços de propaganda e publicidade	
Serviços de assessoria e consultoria exceto jurídico	
Serviços de restauro de obras de artes e afins	
Serviços de limpeza Patrimonial	
Serviços jurídicos - PJ	

10	Despesas administrativas e gerais
Gastos com eventos (i)	
Donativos e contribuições	
Brindes e presentes	
Bens de Natureza Permanentes	
Custas e emolumentos	
Locações de móveis e utensílios, equipamentos	
Outras despesas	

11	Despesas com manutenção
Despesas com manutenção de imóveis	
Despesas com manutenção de móveis e utensílios	
Despesas com manutenção de sistemas	

12	Resultado Financeiro
Receitas Financeiras	
Rendimentos de Aplicações Financeiras	
Descontos obtidos	
Despesas Financeiras	
Tarifas bancárias	
Multas, juros e atualização monetária sobre pagamentos em atraso	
IRRF e IOF sobre receitas com aplicações financeiras	
Resultado financeiro líquido	

6	Projetos/Convênios
Recursos de projetos	
Recursos provenientes das doações para o projeto de restauro e readequação do órgão de tubos pertencente a Catedral da Sé em São Paulo.	
Saldo inicial dos recursos de projetos – 2024	
Doações recebidas no exercício	
Recursos aplicados no projeto	
Saldo final	
7	Patrimônio líquido
Patrimônio Social	
Déficit/Superávit do Exercício	
Patrimônio líquido	
O Patrimônio líquido da Associação, no montante de R\$ 934.219 e decorrente dos superávits/déficits acumulados de 2017 até 2025.	
8	Receitas operacionais
Receita com eventos	

13	Aprovação das Demonstrações Financeiras
As demonstrações financeiras da Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram autorizadas para emissão pela sua Diretoria em 11 de Agosto de 2026.	

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Pe. Jorge Bernardes
Diretor
Edivaldo Batista da Silva
Contador - CRC 1SP212622/O-2

Cardeal Scherer cria a Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo passa a contar com uma Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra, constituída pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, por meio de decreto (lei a integra na página 9) assinado na segunda-feira, 31 de agosto. Na mesma data, foram nomeados os membros do novo organismo (leia ao lado). Os decretos entram em vigor na quinta-feira, 3 de setembro.

A Comissão tem como finalidade promover o cuidado, a preservação e a valorização do patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja, além de acompanhar projetos relacionados aos espaços litúrgicos. O decreto recorda orientações do Concílio Vaticano II, do *Código de Direito Canônico* e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre a colaboração de especialistas na construção, adaptação, conservação e restauração dos bens e espaços eclesiais.

Entre suas atribuições estão a formação sobre a relação entre liturgia, arquitetura e arte sacra; a preservação do patrimônio religioso; e a supervisão de projetos de novos espaços litúrgicos ou de intervenções nos já existentes. A Comissão também acompanhará projetos de construção, reforma, adequação e restauro, em diálogo, quando necessário, com os órgãos civis de preservação do patrimônio.

De caráter interdisciplinar, o organismo reúne especialistas de diferentes áreas e será coordenado por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. Integram a Comissão sacerdotes, religiosos e leigos com formação e experiência em arquitetura, arte sacra, teologia, história da arte, restauro, direito e musicologia.

Os membros terão mandato de dois anos, com possibilidade de recondução, e exercerão suas funções voluntariamente. Caberá à Comissão elaborar seu Regimento, com a organização interna e o plano de atuação, a ser aprovado pelo Arcebispo.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE BENS CULTURAIS, ARQUITETURA E ARTE SACRA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

“Aproximai-vos do Senhor, pedra viva (...), escolhida e valiosa aos olhos de Deus. Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual” (1Pd 2,4-5). As edificações sacras e outros bens culturais da Igreja, além de seu valor histórico e artístico, são expressões variadas da fé, do reconhecimento de Deus e da memória do testemunho do povo de Deus. A própria Igreja é a primeira guardiã dos seus bens artísticos e culturais. Por isso, o *Código de Direito Canônico* prescreve, para a construção, reforma e restauração de igrejas, o consentimento escrito do bispo diocesano, após ter ouvido o conselho de peritos, levando em conta os princípios e normas da liturgia e arte sacra (cân. 1215-1216). Considerando, pois, o recente Decreto de criação da Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese de São Paulo e suas atribuições, e acolhendo oportunas ponderações sobre a nomeação dos seus membros, levando em conta suas capacidades pessoais, formação profissional e acadêmica e seu amor à Igreja de Cristo, nomeamos os seguintes membros da Comissão:

- Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, vigário episcopal do Vicariato para a Educação e a Universidade, Coordenador da Comissão;
- Pe. Luiz Eduardo Baronto, mestre em educação e professor de estética e história da arte;
- Dra. Wilma Steagall de Tommaso, pesquisadora e professora especialista em arte sacra;
- Dom Marcelo Molinero, OSB (Morumbi), especialista em arquitetura e arte sacra;
- Ir. Laíde Sonda, Pias Discípulas do Divino Mestre, especialista em arte sacra;
- Pe. Hernane Santos Modena, doutorando em teologia e diretor do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva;
- Dra. Maria Cristina Manssur Dib, Advogada, Mediadora de Conflitos;
- Prof. Dr. Delphim Rezende Porto, doutor em musicologia e mestrando em teologia;
- Pe. Thiago Faccini Paro, especialista em espaço litúrgico e arte sacra, doutorando em teologia;
- Pe. João Luiz Miqueletti, restaurador e técnico em arte sacra;
- Dr. Ubiratan J. da Silva, arquiteto com especialização e arquitetura sacra;
- Anderson Costa, arquiteto e especialista em arte sacra e espaço litúrgico.

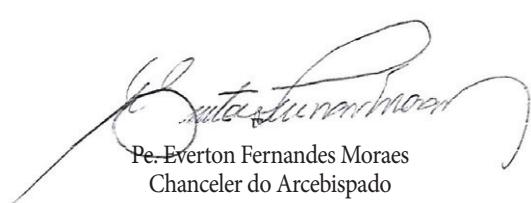
As competências e atribuições da Comissão, sua organização interna e a forma de sua atuação seguem o estabelecido no Decreto de criação da Comissão. O mandato dos membros da Comissão é de dois anos, podendo ser renovado sucessivamente por quem de direito.

Revogadas quaisquer disposições contrárias, este Decreto entra em vigor no dia 03 de setembro de 2026, memória litúrgica de São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja. Que Santo Antônio de Santana Galvão, Padroeiro dos Arquitetos e zeloso testemunha da fé, interceda pelos membros da Comissão e pela Igreja em São Paulo.

Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 1º de setembro de 2026, 280º ano de criação da diocese de São Paulo.



Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Prot.: 1647/26



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



INSCREVA-SE JÁ!
Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO
DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE BENS CULTURAIS, ARQUITETURA
E ARTE SACRA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

O Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição *Sacrosanctum Concilium*, determinou que em cada Diocese haja uma Comissão de Arte Sacra (SC, n. 44; 46 e 126). Assim também o *Código de Direito Canônico* prescreve, para a construção, reforma e restauração de igrejas, o consentimento escrito do bispo diocesano, após ter ouvido o conselho de peritos, levando em conta os princípios e normas da liturgia e da arte sacra (cf. cân. 1215-1216). De fato, as edificações sacras e outros bens culturais da Igreja, além do seu valor histórico e artístico, expressam de variadas maneiras a fé e o reconhecimento do povo em relação a Deus. A própria Igreja é, pois, a primeira guardiã dos seus bens históricos, artísticos e culturais.

Por sua vez, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), recomendou que aos bispos a promoção de uma arte autenticamente sagrada e de uma beleza realmente digna da casa de Deus (cf. *Documento sobre Arte Sacra*, 1971), reconhecendo que, mesmo os ministros sagrados mais preparados, precisam recorrer a peritos, quando se trata da construção, adaptação, conservação e restauração dos bens artísticos e culturais da Igreja (cf. *Estudos da CNBB* 106, 2013, nº 48). A Igreja reconhece a necessidade da cooperação técnica de profissionais especializados na preservação e valorização do seu patrimônio artístico e cultural e da constituição de Comissões de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra em vários níveis da sua organização eclesial (cf. *Estudos da CNBB* 113, n. 148).

Considerando tudo isso e também a legislação civil, as normas, decretos e demais documentos municipais, estaduais e federais que regem a qualidade da construção, reforma, adequações ou restaurações de templos, acervos artísticos e seus anexos, bem como os produtos, bens e serviços no campo das artes e da liturgia, necessários para seu funcionamento;

Considerando os demais documentos de âmbito local, municipal, estadual, nacional, ou de relevância para a humanidade, que atestam e regem bens patrimoniais imateriais e materiais da Igreja Católica, como edificações religiosas e seus artefatos de reconhecido valor, histórico, artístico, científico e/ou cultural;

Considerando, sobretudo, o benefício do Povo de Deus, sua santificação e participação ativa e efetiva da vida litúrgica da Igreja em espaços celebrativos aptos “à execução das ações sagradas” (*Instrução Geral do Missal Romano* [IMR], n. 288), dignos e belos, “imagem da assembleia reunida” (n. 294) e “verdadeiramente sinais e símbolos das realidades celestes” (cf. RDIA, cap. II, título I, item 3):

Art. 1º - Depois de obter o parecer favorável dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese e dos membros do Conselho Arquidiocesano de Presbíteros, POR ESTE DECRETO, havemos por bem constituir a Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese de São Paulo.

Art. 2º - Compete à Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese de São Paulo (Comissão):
I - Promover a formação e a conscientização a respeito da relação entre liturgia e arquitetura e arte sacra, a fim de promover a aplicação dos princípios que norteiam a organização dos espaços de culto e o zelo pelos bens artísticos e culturais da Igreja;
II - Zelar pela integridade, autenticidade e preservação do patrimônio religioso da Igreja, de valor histórico, cultural e artístico, sob tombamento ou não, e quando das intervenções em geral e, sobretudo, daquelas diretamente relacionadas a seus espaços litúrgicos;
III - Supervisionar os projetos arquitetônicos e artísticos dos espaços litúrgicos novos ou de adequação e restauro, assegurando a sua conformidade com a tradição e as normas da Igreja e das Autoridades competentes.

Art. 3º - Atuação da Comissão:
A Comissão atuará sempre sob a Autoridade do Arcebispo Metropolitano, representado pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo, e desempenhará as suas atribuições mediante:
I - Reuniões e encontros formativos, também em conjunto com a Comissão Arquidiocesana de Liturgia, relativos à teologia do espaço litúrgico, arquitetura e arte sacra e demais temas pertinentes;
II - Treinamentos e capacitação aos colaboradores diretamente envolvidos na manutenção e cuidado dos diversos espaços e objetos;
III - Orientações gerais sobre projetos arquitetônicos e iconográficos para construção, adequação litúrgica, reforma, conservação e restauro de espaços celebrativos e edifícios correlatos e o patrimônio eclesial, constituído de bens culturais móveis e de elementos artísticos integrados à arquitetura, presentes nos espaços religiosos;
IV - Consultas prévias em vista da construção de novos templos ou espaços celebrativos e edifícios correlatos e da sua pertinência à realidade local, a pedido de párocos, administradores e Conselhos paroquiais, para dirimir dúvidas e propor sugestões a respeito do local, das etapas de desenvolvimento dos projetos, de sua aprovação e da posterior execução, no que for pertinente para o bom planejamento da edificação dos espaços sagrados;
V - Orientações quanto à legislação civil em âmbito municipal, estadual e nacional, e, também, às questões técnicas e da legislação religiosa, tendo em vista a dimensão simbólico-ritual (litúrgica), seguindo as indicações da IMG, dos demais *Rituais e dos Estudos da CNBB* 106, 113 e 115;
VI - Supervisão do desenvolvimento das etapas de projeto e construção, reforma, adequação e restauro (anteprojeto arquitetônico-iconográfico; projeto arquitetônico-iconográfico; projeto executivo e demais projetos complementares; visitas às obras em andamento;
VII - Diálogo e relacionamento com órgãos civis [municipal, estadual e federal] de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Art. 4º - Análise de projetos:
§ 1º - A Comissão produzirá relatórios de análise sobre projetos de construção, reforma, adequação e restauração e emitirá pareceres técnicos, visando dirimir dúvidas, esclarecer possíveis revisões para posterior envio dos projetos, aos proponentes, com correções se necessário; ou para a aprovação dos projetos pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo;
§ 2º - Os projetos de construção, reforma, adequação e restauração só poderão passar para novas etapas após aprovação da etapa anterior pela Comissão e pelas instâncias civis pertinentes;
§ 3º - A responsabilidade técnica pelos projetos é de seus autores, permanecendo firme a exigência da submissão dos projetos a todas as instâncias para a sua aprovação;
§ 4º - Tratando-se de projetos de conservação e restauro de bens móveis e de elementos artísticos integrados à arquitetura, a proposta deverá seguir a metodologia própria para essa tipologia de bens que, de forma resumida, deve apresentar dados históricos, formais e técnicos sobre a obra, diagnóstico do estado de conservação baseado em exames e análises variadas, e a proposta de intervenção, com suporte em pressupostos teóricos técnicos, próprios desse campo do conhecimento. Para tanto, devem ser consultadas as recomendações do livro *Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura: manual para elaboração de projetos*, disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/manualbensmoveis_web.pdf

Art. 5º - A composição e mandato dos membros da Comissão devem atender às necessidades da Igreja no cuidado do seu patrimônio, à natureza interdisciplinar da Comissão, às qualidades pessoais dos indicados e ao seu amor à Igreja.
§ 1º - A Comissão será composta por especialistas com formação e experiência nas áreas de liturgia, teologia, arquitetura, arte sacra, engenharia, direito, história da arte, e conservação e restauro do patrimônio histórico e artístico da Igreja, nomeados pelo Arcebispo de São Paulo;
§ 2º - Os membros da Comissão exercerão suas funções por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos para sucessivos períodos de igual duração;
§ 3º - Novos membros poderão ser integrados na Comissão, mediante nomeação feita pelo Arcebispo de São Paulo;
§ 4º - A Comissão, se assim o entender, poderá recorrer a especialistas que, na qualidade de consultores, contribuam, de forma eventual sobre temas específicos da atuação da Comissão;
§ 5º - Os membros da Comissão exercerão as suas funções e pro bono, de forma voluntária e sem qualquer remuneração decorrente da sua atuação.

Art. 6º - Uma vez nomeados, os membros da Comissão deverão elaborar um Regimento relativo à organização interna da Comissão, às atribuições de seus membros, seu plano de atuação, sob a égide da norma canônica (cân.94, §1, §2 e §3; 95 §1 e §2), e por meio de protocolos próprios.
§ 1º - Após a devida elaboração e análise, o Regimento será aprovado pelo Arcebispo metropolitano e a Comissão se regerá pelos termos nele contidos.

Art. 7º - Este Decreto de criação da Comissão de Bens Culturais, Arquitetura e Arte Sacra da Arquidiocese de São Paulo, após um ano de vigência, poderá ser modificado, sempre que isso for necessário ou oportuno, pela Autoridade arquidiocesana.

Art. 8º - Este Decreto entra em vigor, revogadas quaisquer disposições contrárias, no dia 03 de setembro de 2026, Memória litúrgica de São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja, e deve ser registrado nos arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo e divulgado em toda a Arquidiocese de São Paulo.

Dado e passado na Cúria Metropolitana no dia 31 de agosto de 2026, 280º ano de criação da diocese de São Paulo.



+ Odilo Pedro Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Medalha São Paulo Apóstolo 2026 reconhece aqueles que ajudam a Igreja a bem realizar sua missão na metrópole

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo promoveu na quinta-feira, 27 de agosto, a cerimônia de entrega da Medalha São Paulo Apóstolo 2026, reconhecendo pessoas e instituições que se dedicam a estimular e dinamizar a vida eclesial e pastoral da Arquidiocese.

Ao saudar os participantes no auditório do Cen-

tro Universitário Assunção, na Vila Mariana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, que instituiu a Medalha em 2015, mencionou a celebração dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo e manifestou sua gratidão a todos os que ao longo desta história “fizeram coisas bonitas e boas em nome da fé. Tenham certeza de que a medalha do céu não falha! Essa nossa Medalha aqui é um pequeno reconhecimento, um incentivo, para que, de muitas maneiras, continuemos a participar da vida da Igreja do nosso

tempo, a fim de que ela realize bem a sua missão nesta cidade enorme”.

A Medalha foi entregue em sete categorias para pessoas e em três para instituições, além de duas menções honrosas. Ao final, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo sublinhou que no exemplo dos contemplados se percebe que os católicos na cidade têm vivenciado a fé não somente no interno da Igreja, mas também a testemunhado na vida social.

TESTEMUNHO LAICAL



Maria Norie Igarashi, 82 anos, tem intensa atuação pastoral na Paróquia São Luiz Gonzaga, na Região Santana: integra o Apostolado da Oração e a Legião de Maria, ornamenta o templo para celebrações, participa da Pastoral da Saúde e é ministra extraordinária da Sagrada Comunhão. “Eu levo a comunhão para as pessoas que não vão mais à igreja devido à idade ou por estarem enfermas. Meus ‘clientes’, como eu costumo falar, têm de 90 anos para mais. Rogo a Nossa Senhora e ao seu Filho, Jesus Cristo, para que me dê saúde para continuar nessa caminhada”, disse, fazendo memória de todos os sacerdotes que já passaram por aquela Paróquia, atualmente sob os cuidados dos Padres Teatinos.

AÇÃO CARITATIVA E DE PROMOÇÃO HUMANA



Maria Cristina Morelli é graduada em Serviço Social e tem especializações em Educação e Saúde Pública; Democracia Participativa e Elaboração de Projetos e Análise de Políticas Públicas; e em Elaboração de Projetos Sociais. Por 24 anos, trabalhou na *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, tendo entre suas atribuições a coordenação do Centro de Referência para Refugiados. Também assessorou a implantação da Casa de Convivência, destinada a pessoas com HIV e Aids, vinculada ao Grupo de Apoio à Vida (Gavi). Entre suas muitas atividades atuais, integra o conselho consultivo do Vicariato Episcopal da Caridade Social. “É com muito orgulho e gratidão que recebo esta medalha. Se dela sou merecedora é porque muita gente caminhou comigo. Quando

comecei minha trajetória nas pastorais, nunca imaginei chegar a este momento”, declarou.

EDUCAÇÃO CRISTÃ



Irmã Priscilla Rossetto, da Congregação Franciscana de Ingolstadt, há duas décadas é diretora-geral do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida (Consa), em Moema, contribuindo para a formação de educadores, o fortalecimento da identidade franciscana da instituição e a construção de uma comunidade educativa fundamentada na fraternidade, no respeito, na solidariedade e no cuidado com a vida. Ao receber a Medalha, a religiosa recordou o histórico do colégio, que completará 90 anos em 2027: “Consideramos que a educação é uma grande forma de evangelizar. Assim, evangelizamos com uma educação de excelência e que também se preocupa com as famílias, as crianças, os adolescentes e os jovens. Todos os anos, quando entregamos à sociedade os jovens que se formam no ensino médio, consideramos que estamos colaborando para que haja um mundo melhor”.

INOVAÇÃO NA METODOLOGIA PASTORAL



Alessandra Aparecida de Souza F. do Nascimento é pedagoga e missionária da Associação Aliança de Misericórdia, na qual coordena a Evangelização Maria Madalena, realizada pelas ruas de São Paulo, à noite, com foco nas mulheres que têm a prostituição como modo de vida. “Nós vamos ao encontro delas e pagamos o valor do programa, com a contrapartida de que vivam uma experiência conosco de oração, de partilha, e, a

partir de então, fazemos um caminho de pastoreio com elas. A Evangelização Maria Madalena é uma experiência concreta do Evangelho vivido nas periferias. É Jesus caminhando novamente pelas ruas, aproximando-se daqueles que todos evitam, olhando para quem já não consegue olhar para si mesmo, restaurando identidades feridas, devolvendo esperança e anunciando que ninguém está condenado ao próprio passado”, detalhou.

DEFESA E PROMOÇÃO DA VIDA E DIGNIDADE HUMANA



João Monteiro de Barros Neto, diretor-presidente da *Rede Vida de Televisão*, fez um emocionado discurso ao receber a Medalha. Ele recordou a fé católica vivenciada desde a infância, especialmente pelo testemunho de seus pais João Monteiro de Barros Filho (fundador da emissora) e Luíza Monteiro (já falecida). Também reafirmou o compromisso da *Rede Vida* com os valores cristãos e a transmissão da fé. “Receber esta Medalha significa para mim o reconhecimento do amor dos telespectadores pela *Rede Vida*”, comentou, agradecendo ainda a todos os envolvidos com a gestão da emissora e os funcionários. “A minha luta é manter coerência com tudo aquilo que Deus me proporcionou e plantou no meu coração. Essa Medalha me faz lembrar que a cada dia que eu viver, tenho de ser digno daquilo que recebi no dia de hoje”.

SERVIÇO SACERDOTAL



Padre Wagner Aparecido Scarponi, que em 2026 completa 20 anos de sacerdócio, é Pároco da Paróquia

São José Operário, na Região Santana. Membro da Comunidade Eucarística Adoração e Missão, também é apresentador na rádio **9 de Julho**, participa do Vicariato Episcopal da Caridade Social e recentemente publicou o livro “A felicidade começa em casa – O Sermão da Montanha para maridos, esposas e filhos”. Ao receber a Medalha, sublinhou que todo sacerdote é chamado a ser sal e luz no mundo: “O sal não existe para si mesmo, sua função é dar sabor. Também a luz não existe para iluminar a si mesma, mas se oferece para que outros possam enxergar o caminho. Assim compreendo o sacerdócio: uma vida entregue a Deus e ao seu povo. Por isso, digo que não recebo esta medalha sozinho, mas com as muitas pessoas que Deus colocou em meu caminho”.

AÇÃO MISSIONÁRIA



Padre Geraldo Tadeu Furtado, atual Superior Provincial dos Rogacionistas da Província São Lucas, tem destacada atuação como pregador, assessor e formador. Ele é idealizador dos Exercícios de Espiritualidade Vocacional (EEV). Entre 2003 – ano em que essa metodologia foi concebida – e 2024, conduziu aproximadamente 75 retiros, com a participação de cerca de 3 mil participantes em todo o Brasil, entre religiosos, seminaristas, sacerdotes e leigos. Toda essa experiência está sistematizada no livro “Chão de Deus: Memória Vocacional em Ano Jubilar”. O Sacerdote disse receber a Medalha não como uma homenagem para si, mas para todos aqueles que se empenham nas ações missionárias na Arquidiocese de São Paulo: “Esta Medalha não é minha, ela é nossa, porque todos somos discípulos missionários. E é de todos aqueles que caminham comigo, especialmente os meus coirmãos Rogacionistas”.

SERVIÇO SOCIAL



O reconhecimento nesta categoria foi à **Obra Social São Judas Tadeu**, que oferece acolhida, acompanhamento, orientação e encaminhamento para o acesso a direitos e aos serviços da rede socioassistencial a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, sempre com ações pautadas pela solidariedade, fraternidade e respeito à dignidade humana. “Receber a Medalha São Paulo Apóstolo é uma grande honra, mas acredito que uma homenagem como esta não reconhece apenas uma pessoa, mas uma história, um propósito e muitos irmãos que todos os dias ajudam a transformar vidas”, afirmou Padre Cleiton Guimarães, SCJ, Vice-Presidente da instituição, ao agradecer a todos os colaboradores, voluntários, associados e benfeitores.



COMUNICAÇÃO SOCIAL

A instituição contemplada nesta categoria foi a **Kolbe Arte Produções**, fundada em 2010 e que, inspirada no testemunho de São Maximiliano Maria Kolbe, patrono dos comunicadores, dedica-se à produção, distribuição e promoção de filmes e documentários de inspiração cristã. “Acreditamos que uma sala de cinema também pode ser lugar de encontro, que uma grande tela pode comunicar a beleza, despertar a esperança e tocar os corações”, afirmou Angela Moraes, diretora e fundadora. “Para nós, esta Medalha não é apenas um reconhecimento. Ela representa também um envio, um chamado para continuar, com a coragem missionária de São Paulo Apóstolo e a ousadia evangelizadora de São Maximiliano Kolbe, colocando os meios que temos hoje a serviço do Evangelho”.



CULTURA

Nesta categoria, o reconhecimento foi para o **Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tuca)**, que desde que foi inaugurado, em 1965, é um espaço de referência para a vida cultural e artística do País. Em 1984, resistiu a um incêndio de grandes proporções. É também recordado como espaço de liberdade de expressão, de defesa dos direitos humanos e de promoção do diálogo democrático. “O Tuca tem uma importância muito grande. Ele participou e participa de uma forma intensa da vida de São Paulo e do Brasil. Teve movimentos significativos que impactaram de maneira profunda a cultura do Brasil. Além disso, também é um espaço de convivência e de exercício das mais variadas atividades”, afirmou o Prof. Dr. Vidal Serrano Nunes Jr., reitor da PUC-SP, ao receber a Medalha.

MENÇÕES HONROSAS

Uma das menções honrosas foi conferida ao **Padre Fernando José Carneiro Cardoso**, ordenado sacerdote na Arquidiocese de São Paulo em 1970 e que possui mestrado em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico e especialização em Bíblia na Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Ele apresenta programas na *Rede Vida de Televisão*, é padre confessor na Catedral da Sé e Diretor da Escola São José para o Diaconato Permanente, desde sua fundação no ano 2000: “São 26 anos de formação de diáconos para esta Arquidiocese, que trabalham nas mais diversas funções, em muitas igrejas, dando testemunho de verdadeiro amor a Deus e de desprendimento. Esta talvez seja a maior graça que Deus me conce-



deu: ser o responsável para que tantos na Arquidiocese pudessem pregar e anunciar o Evangelho da salvação”. Também recebeu menção honrosa a empresária **Maria Virgínia Cava-**



lieri, ex-presidente da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa de São Paulo (ADCE-SP) e da Uniapac Latino-Americana, além de atual presidente do Instituto Polaris e membro

do conselho consultivo do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). “Com grande alegria, agradeço a indicação para esta importante honraria, que recebo em meu nome e de todos que caminham ao meu lado. Sozinhos não somos nada. Cristo recomendou que os apóstolos seguissem em dupla. Nem sempre a jornada compartilhada é fácil, mas é muito mais rica: temos de calibrar os passos, escutar as opiniões que divergem das nossas, mas que muito agregam e nos fazem pensar ‘fora da caixa’”, afirmou Gigi, como é mais conhecida, ao receber a Medalha, ocasião em que recordou que a fé católica vem sendo transmitida em sua família de geração em geração. (Colaboraram: Karen Eufrosino e Fernando Geronazzo)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



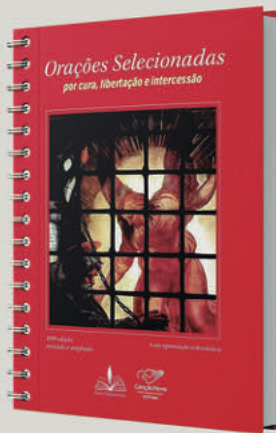
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Cardeal Scherer destaca a liberdade religiosa como direito fundamental da pessoa

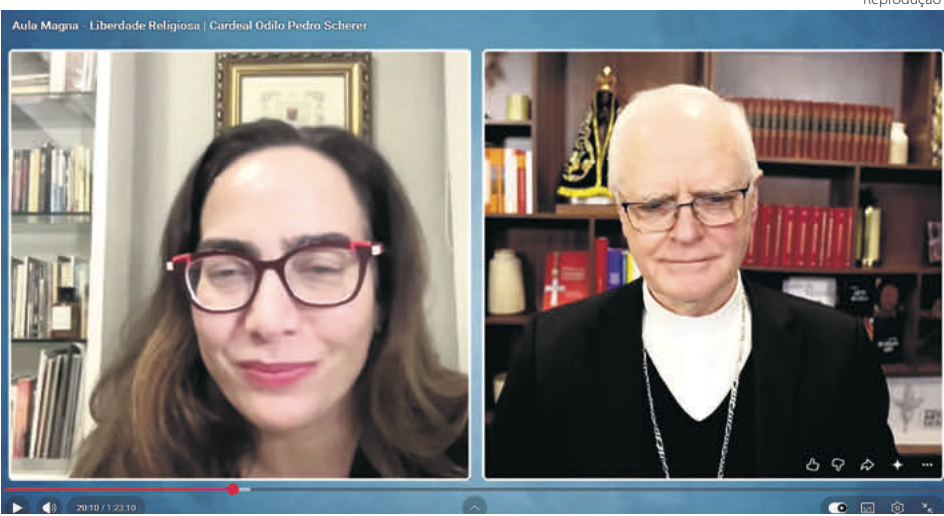
REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer proferiu, em 25 de agosto, a aula magna *on-line* por ocasião do lançamento do curso de extensão “Fundamentos da Liberdade Religiosa”, promovido pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil) e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Em sua exposição, o Arcebispo de São Paulo ressaltou que a liberdade religiosa continua sendo uma questão relevante no mundo contemporâneo, diante das diferentes formas de perseguição, discriminação e restrição à manifestação pública da fé. Recordou que esse direito está assegurado pelo artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição federal brasileira.

DIREITO FUNDAMENTAL

O Cardeal explicou que a liberdade religiosa é um direito fundamental da pessoa humana, pelo qual cada um pode professar sua religião e prestar culto a Deus de acordo com a própria consciência, tanto de maneira privada quanto pública. Ressaltou, ainda, que ninguém, nem os cidadãos nem os go-



Ana Cecília Manente, presidente da ACN Brasil, e Dom Odilo durante a aula magna

vernos, pode impor a outros suas convicções religiosas.

Dom Odilo dedicou especial atenção à declaração *Dignitatis humanae*, do Concílio Vaticano II, segundo a qual ninguém deve ser coagido a agir contra a própria consciência em matéria religiosa nem impedido de proceder de acordo com ela. Esse direito, salientou, tem seu fundamento na própria dignidade da pessoa humana, dotada de razão e liberdade, e deve encontrar reconhecimento também na organização jurídica da sociedade.

A liberdade religiosa – prosseguiu o Cardeal – não diz respeito somente

aos indivíduos, mas também às comunidades religiosas, às quais deve ser assegurado o direito de se organizarem segundo seus próprios princípios, professarem publicamente sua fé, prestarem culto e desenvolverem suas atividades, respeitada a justa ordem pública. Também abrange o direito das famílias de transmitir aos filhos seus valores e convicções religiosas.

DEVER DO ESTADO

Ao abordar a responsabilidade dos poderes públicos, Dom Odilo destacou que cabe ao Estado assegurar efetivamente a liberdade religiosa a todos

os cidadãos, garantindo igualdade jurídica e evitando discriminações motivadas pela religião. Ao mesmo tempo, recordou que, como ocorre com outros direitos fundamentais, seu exercício deve considerar os direitos das demais pessoas, os deveres recíprocos e o bem comum.

Na perspectiva cristã, o Cardeal Scherer observou que o próprio ato de fé pressupõe liberdade: “Deus não força ninguém a crer”. Também recordou o exemplo de Jesus, que convidava as pessoas a segui-Lo sem impor-lhes a fé, e o dos apóstolos, que anunciaram o Evangelho sem obrigar ninguém a crer.

INSCRIÇÕES ABERTAS

O curso “Fundamentos da Liberdade Religiosa” teve início em 1º de setembro. Serão dez encontros *on-line* e ao vivo, às terças-feiras, das 19h às 21h. A formação, que será concluída em 3 de novembro, terá abordagem multidisciplinar e tratará dos direitos humanos e de diferentes cenários de restrição à liberdade religiosa no mundo. Ao término, os participantes receberão certificado emitido pela Universidade. As vagas são limitadas, e as inscrições ainda podem ser feitas pelo portal da PUC-SP, acessível pelo [link](https://curt.link/zPSkk) a seguir: <https://curt.link/zPSkk>.

Faculdade de Teologia e Pontifício Instituto Teológico João Paulo II iniciam formação sobre Doutrina Social da Família

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Começou no sábado, 29 de agosto, o curso de extensão em Doutrina Social da Família, oferecido pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, em parceria com o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família (Sede central e Seção brasileira). A formação *on-line* é o primeiro fruto do acordo firmado em março entre as duas instituições.

Os participantes foram acolhidos pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia. Na sequência, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-chanceler da PUC-SP, abordou o conceito de família como instituição social e célula básica da sociedade.

“Muito se espera da família na sociedade, mas nem sempre esta a ampara devidamente, para que ela possa cumprir seu papel social, que é de grande importância”, ressaltou Dom Odilo.

O Padre Philippe Bordeyne, Diretor do Pontifício Instituto em Roma, resgatou o caminho percorrido entre as instituições, desde a participação do encontro com o Papa Leão XIV em setembro de 2025 à criação conjunta da proposta da formação. “A dimensão internacional deste curso, com a presença de professores estrangeiros, nos coloca em sintonia a este grande momento da vida da Igreja, que é a celebração dos 10 anos da encíclica *Amoris laetitia*”, destacou o Sacerdote.

Na sequência, o Padre Rafael Fornasier, Diretor da seção brasileira do Pontifício Instituto, introduziu o tema do dia, “Doutrina Social da Família – abordagem do Papa Leão XIV”, proferido conjuntamente com o Prof. Pier Davide Guenzi, de Roma.



DESPERTAR AS LIDERANÇAS PARA A EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA

“Queremos alcançar as pastorais sociais que trabalham diretamente com temas de impacto na vida familiar, além de apresentar à pastoral familiar e aos movimentos dedicados ao tema uma reflexão mais alargada, diante de desafios sociais que influenciam – e às vezes afetam drasticamente – a vivência em família”, afirmou Padre Boris.

“Atendemos ao pedido do Papa Leão XIV para difundir e tornar presente na Igreja no Brasil este novo foco de diálogo transdisciplinar e interdisciplinar do que é a vida em família e os desafios sociais da nossa contemporaneidade; na medida em que nós

conseguirmos fazer esse diálogo, daremos um testemunho mais qualificado à sociedade daquilo que são os valores que a família pode oferecer à Igreja e à sociedade como um todo. Assim, podemos estimular este olhar pastoral mais amplo, mais abrangente de diálogo que tem associado à Igreja e à família”, finalizou o Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Até o dia 4 de setembro ainda é possível inscrever-se no curso, no portal da PUC-SP, acessível pelo [link](https://curt.link/JuClj) a seguir: <https://curt.link/JuClj>. A duração é de 60 horas, com 12 aulas *on-line* aos sábados.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

‘Respeito é bom!’: a autoridade dos pais é benéfica às crianças e a toda a sociedade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Ketut Subiyanto/Pexels

A mãe avisa que já está na hora de dormir, mas o filho ignora. No dia seguinte, no almoço, a criança diz que não vai comer porque não gosta de um alimento específico. Horas depois, recusa-se a arrumar a bagunça que deixou na sala. E se os pais insistem sobre o que deve ser feito, não raro surgem as birras e até xingamentos.

Comportamentos assim têm sido cada vez mais frequentes, até mesmo em crianças que ainda estão na primeira infância, aquelas com até 6 anos.

“Estamos diante de uma crise mundial de autoridade que já atingiu as famílias há muitas décadas. Hoje, é raro encontrar pais que saibam exercer a sua autoridade sobre os filhos. Exatamente por isso, as crianças acabam assumindo uma postura mais questionadora e opositora na relação com os pais e aquilo que eles orientam. É importante dizer, porém, que formar os filhos na virtude da obediência não significa formar pessoas que não sabem questionar; ao contrário, saberão fazê-lo, quando necessário, com critérios mais claros”, destaca, ao **O SÃO PAULO**, Simone Ribeiro Cabral Fuzaro (@sifuzaro), fonoaudióloga, mestra em Educação-Distúrbios da Comunicação e máster em Matrimônio e Família.

A INSUBSTITUÍVEL MISSÃO DOS PAIS

Para os pais católicos, exercer bem a autoridade sobre os filhos é uma postura condizente com a fé que professam. O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) é inequívoco ao afirmar que os pais “são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Testemunham esta responsabilidade, primeiro pela criação de um lar em que são regra a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço desinteressado. O lar é um lugar apropriado para a educação das virtudes, a qual requer a aprendizagem da abnegação, de seus critérios, do autodomínio, condições da verdadeira liberdade. Os pais ensinarão os filhos a subordinar as dimensões físicas e instintivas às dimensões interiores e espirituais” (CIC 2223).

Na exortação apostólica *Familiaris Consortio* (FC), São João Paulo II aponta que os pais devem exercer “sua autoridade irrenunciável como um ‘ministério’ verdadeiro e pessoal, ou seja, como um serviço ordenado ao bem humano e cristão dos filhos, ordenado particularmente a proporcionar-lhes uma liberdade verdadeiramente responsável” (FC 21).

O Papa Francisco, na exortação apostólica *Amoris laetitia* (AL), alerta, porém, que cada vez mais a autoridade dos pais “é olhada com suspeita e os adultos são duramente postos em discussão. Eles próprios abandonam as certezas e, por isso, não dão orientações seguras e bem fundamentadas aos seus filhos. Não é saudável que se-



jam invertidas as funções entre pais e filhos: prejudica o processo adequado de amadurecimento que as crianças precisam fazer e nega-lhes um amor capaz de orientá-las e que as ajude a maturar” (AL 176).

NEM A TERCEIROS, NEM ÀS TELAS

Simone Fuzaro ressalta que os pais não devem delegar esta responsabilidade a terceiros: “Formar uma pessoa significa transmitir valores, princípios que serão as bases que formarão o caráter. Quando os pais não fazem isso, o mundo fará. A criança poderá se tornar alguém com comportamentos e valores completamente diferentes daqueles que a família vive”.

Ainda segundo a especialista, quando os pais repassam essa responsabilidade para as telas, “as consequências são nefastas”, pois muitas crianças se tornam dependentes delas e, assim, sofrem prejuízos cognitivos, afetivos, intelectuais e comportamentais. “Outros tantos problemas vêm sendo relatados em pesquisas, como a dificuldade de autorregulação, de atenção, a baixíssima capacidade de suportar frustrações, além de casos de ‘estupro virtual’, uma vez que crianças acabam tendo acesso a plataformas em que essas práticas acontecem”.

OS RISCOS DA ‘AUTONOMIA’ INFANTIL

Simone Fuzaro assegura que cada vez mais falta aos pais “segurança, clareza e firmeza para orientarem e conduzirem as crianças”.

“Hoje em dia, os pais perguntam em vez de determinar, propõem em vez de ordenar e acabam deixando as crianças sobrecarregadas, pois elas

precisam decidir sobre situações que não têm a menor capacidade para tal. Elas não estão preparadas para decisão alguma; precisam que pessoas maduras, adultas, responsáveis decidam o melhor para elas e, com o tempo, as ensinem critérios para boas decisões”.

Ainda de acordo com a máster em Matrimônio e Família, a falta de autoridade dos pais faz com que as crianças cresçam sem direção e entregues a seus próprios impulsos imaturos, e, por consequência, poderão se tornar “pessoas inseguras, enfraquecidas, guiadas por desejos, enfim, apequenadas, pois não chegam a alcançar a realização de seu potencial humano”.

PREJUÍZOS A TODA A SOCIEDADE

A mestra em Educação-Distúrbios da Comunicação recorda, ainda, que a falta de autoridade dos pais tem impactos não apenas no ambiente doméstico.

“Nas escolas, encontramos professores completamente reféns das crianças e suas malcriações. Na medida em que não aprendem a identificar autoridade nos pais, acabam por não identificá-la também nos professores e, quando o professor consegue de algum modo exercer sua autoridade, é bem possível que seja questionado pelos pais que podem achar que seu filho está sendo injustamente corrigido ou conduzido na escola”, lamenta.

Ainda segundo Simone, “restaurantes, missas, espaços públicos estão cada vez mais caóticos pela dificuldade crescente de as crianças adequarem minimamente seu comportamento ao ambiente. Os pais já não conseguem mais conter a criança por muito tempo – há uma crença coletiva de que ela precisa estar livre para mexer em tudo

o tempo todo, falar alto, ser ‘livre’ para ser criança. Ninguém percebe que ela já é capaz de mais, que colocar pequenos limites e metas compatíveis com o ambiente é um estímulo fundamental para que desenvolva suas funções executivas e o senso de coletividade”.

OS ‘CONSELHOS DE INTERNET’ PODEM AJUDAR?

Instaurado o descontrole comportamental dos filhos, não é raro que os pais busquem em *sites* e nas redes sociais de *influencers* respostas sobre o que fazer.

“Se os pais não têm claro o que querem para os filhos, em que valores e princípios querem formá-los, acabam engolindo uma gama absurda de conteúdos e ficam cada vez mais confusos sobre o que é bom ou não fazer, como se deve ou não conduzir a educação dos pequenos”, alerta Simone Fuzaro.

“Eu sempre aconselho as pessoas a identificarem a formação e os princípios de quem escolhem seguir. Mães católicas, por exemplo, precisam ter cuidado ao consumir conteúdos de quem não tem fé ou mesmo de quem acredita que a religião somente atrasa a vida das pessoas; afinal, neste caso, é óbvio que tais ensinamentos não levam em conta valores que são importantes para a família católica. Porém, não pode ser critério somente a fé, pois muitas mães católicas, sem uma formação em educação, podem orientar coisas que nem sempre serão as mais adequadas”.

A especialista recomenda, por fim, que os pais ouçam, reflitam e analisem tais conteúdos, tendo em conta uma pergunta primordial: “Esta ação que está sendo orientada vai me ajudar a educar meu filho da maneira como eu quero educá-lo?”

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do **O SÃO PAULO**, acesse notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, veja algumas publicadas recentemente:

CRB debaterá ‘Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação’
<https://curt.link/PyDrU>

II Romaria Nacional de Catequistas reafirma centralidade de Jesus Cristo na Catequese
<https://curt.link/cEfwG>

‘Jesus precisa ser anunciado, não importa as circunstâncias’, diz Diácono seminarista Vinícius em missão na Amazônia
<https://curt.link/hXFcE>

4º Dia Nacional do Terço dos Homens será comemorado em 12 de setembro na Catedral da Sé
<https://curt.link/jGUla>

São Jerônimo e o trabalho de tradução da Sagrada Escritura
<https://curt.link/FcdyC>

Aliança de Misericórdia elege membros da presidência e de conselhos para o período 2027-2030

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Os membros da presidência, do conselho da presidência e do conselho geral da Aliança de Misericórdia para o período de 2027 a 2030 foram eleitos durante a 7ª assembleia geral ordinária do movimento, realizada de 23 a 30 de agosto na capital paulista.

A Aliança de Misericórdia é uma associação privada de fiéis, com seus estatutos e constituições aprovados definitivamente pela Arquidiocese de São Paulo, onde está sua sede, em 14 de setembro de 2021 pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Os participantes da assembleia geral aprovaram os estatutos e constituições da Aliança, avaliaram a atuação da atual presidência e dos conselhos, elegeram seus membros, definiram metas e linhas de atuação para os próximos quatro anos, analisaram a situação econômica e aprovaram as contas, além de deliberarem sobre outras questões submetidas à assembleia.

No dia 26, Dom Odilo participou da assembleia e presidiu missa, durante a qual exortou que todos rejeitem uma fé apenas exterior e formal: “Jesus critica a hipocrisia e chama à conversão sincera, unindo fé, vida, trabalho, misericórdia e justiça. São Paulo recorda a importância de viver responsavelmente e permanecer fiéis à verdadeira tradição cristã, transmitida desde Jesus e os apóstolos. A Igreja deve conservar o essencial da fé, discernindo o que pode mudar. Com o olhar fixo em Cristo, somos chamados a amar o que Deus ordena e esperar suas promessas”.

ELEITOS NA ASSEMBLEIA

Para a presidência e 1ª e 2ª vice-presidências foram eleitos, respectivamente: Padre Isaac Madureira, Padre Luiz Fábio Peixoto e Chiara (Sônia Maria),



Cardeal com o Padre Evandro Torlai, atual Presidente da Aliança; e os eleitos: Padre Isaac, Chiara e Padre Luiz

missionária celibatária.

Para ser eleito presidente ou vice-presidente, o membro deve ter, no mínimo, dez anos consecutivos de vínculo de holocausto (próprio para missionários celibatários e presbíteros), amor à Igreja e ao movimento, vida espiritual e moral exemplar, testemunho de entrega radical ao Evangelho e aos pobres, além de dinamismo pastoral, habilidade e prudência no modo de agir.

Já para o conselho da presidência, cuja função é acompanhar as dimensões gerais do movimento, conforme a delegação de responsabilidades, os eleitos foram: Alessandra Ap. F. do Nascimento, Hellena da Cruz (Hellena Camilo Assunção), Mariah Clara (Marília Mariah), Padre João Fernando (Fernando A. Gonçalves), Padre Douglas Francisco (Douglas Soares), Vanessa Santos Tinelli e Viviane de Jesus Abandonado (Viviane Soares).



Para o conselho geral, cuja função é representar os diferentes estados de vida e os elos de pertença do movimento e verificar as ações da presidência, conforme as orientações definidas pela assembleia geral, foram eleitos: Lucas (Amarildo Batista), pelos missionários celibatários; Adriana Maria do Coração de Jesus, pelas missionárias celibatárias; Padre Thiago do Coração de Jesus (Thiago Lafaiete), pelos clérigos; Fabrício Freitas e Alana Karine Freitas, pelos casais missionários; Nathália Isa Oliveira Neves da Luz, pelos missionários no mundo; Cleiton Junior Baicaicoa Gonçalves, pelos missionários de Aliança; Cristiane Alves Araújo Gomes, pelos amigos missionários; Luiz Roberto Barcelos, ecônomo geral; e Robson de Azevedo Machado, filhos da aliança.

A posse dos eleitos acontecerá em 31 de dezembro, durante missa na Casa Imaculada do Espírito Santo.

(Com informações da assessoria de comunicação da Aliança de Misericórdia)

Vicariato lança o cadastro oficial dos agentes da caridade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Vicariato Episcopal da Caridade Social lançou na sexta-feira, 28 de agosto, o cadastro oficial dos agentes da caridade. O anúncio foi feito em uma live realizada no YouTube (@Vicaridadesocial) por ocasião do Dia Nacional do Voluntariado.

“O cadastro oficial dos Agentes da Caridade nasce para dar estrutura e organização a algo que já existe, mas de forma dispersa – o desejo de tantas pessoas de servir. O Regulamento do Vicariato prevê expressamente a definição de um Plano de Ação e Diretrizes para a presença e atuação de voluntários, com formação, mobilização e reconhecimento. Com o cadastro, passamos a conhecer quem são essas pessoas, quais seus dons, disponibilidade e áreas de interesse e a conectá-las às obras sociais ligadas à Igreja que o Observatório da Caridade Social já vem mapeando em todas as regiões episcopais”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Erika Silva, do Núcleo de Estudos Avançados sobre o Terceiro Setor (Neats) da PUC-SP e que assessora o Vicariato.

O formulário para o cadastramento já pode ser acessado pelo Instagram do Vicariato (@vicaridadesocial). O interessado deve informar alguns dados pessoais, a região da cidade em que vive e os dias/períodos em que pode atuar, bem como suas áreas de interesse e as habilidades que pode oferecer. O link de cadastramento também será divulgado pelas paróquias, pastorais e redes sociais das seis regiões episcopais.

AÇÕES APÓS O CADASTRO

Erika detalhou que o Comitê de Voluntariado e Mobilização do Vicariato fará a análise de cada per-



fil cadastrado, cruzando-o com as necessidades identificadas nas paróquias, obras sociais e no Vicariato: “A partir desse cruzamento, a pessoa é encaminhada à obra, pastoral ou alguma ação mais compatível com seu perfil e sua realidade. Também estão previstos momentos de formação inicial antes da atuação, e um Encontro de Voluntariado, com mobilização e capacitação. O Regulamento também prevê reconhe-

cimento, celebração e avaliação contínua do trabalho voluntário, porque cuidar de quem cuida também é parte da missão”.

Ela explica, ainda, que em razão da Lei do Voluntariado (Lei nº 9.608/1998), há a necessidade de formalização do serviço voluntário por meio de um termo de adesão, pelo qual se atesta ser uma atividade não remunerada, sem vínculo empregatício, prestada por espírito de solidariedade: “É exatamente isso que o formulário de cadastro já contempla, com a declaração de que as informações são verdadeiras e o compromisso de atuar com espírito de serviço, respeito e comunhão com a missão da Igreja. Além disso, por lidarmos com dados pessoais, o cadastro segue a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)”.

OBRA DE MISERICÓRDIA

Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, sublinhou à reportagem que “a caridade é uma importante obra de misericórdia, pois demonstra, por meio de atitudes concretas, o amor que Deus nos ensina a ter pelo próximo. Quando um católico se dispõe a ajudar, acolher, cuidar ou servir alguém que necessita, está colocando em prática os ensinamentos de Jesus e vivendo de forma concreta o compromisso assumido no Batismo”.

“Como nos ensina São Paulo: ‘A fé que atua pelo amor’ (Gl 5,6). Assim, atuar voluntariamente em uma causa é uma maneira concreta de exercer a caridade e as obras de misericórdia, colocando nossos dons, nosso tempo e nossas ações a serviço do próximo e, conseqüentemente, do próprio Cristo, que nos ensinou: ‘Todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim que o fizestes’ (Mt 25,40)”.

BELÉM

Em evento regional, são recordados os 20 anos da morte de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida

FERNANDO ARTHUR E PETERSON PRATES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre 24 e 30 de agosto, a Região Belém promoveu uma extensa programação dedicada à memória do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, por ocasião dos 20 anos de seu falecimento e do jubileu de ouro de sua ordenação episcopal. A atividade também foi parte das comemorações dos 50 anos de criação desta Região Episcopal, da qual Dom Luciano foi o primeiro Vigário, entre 1976 e 1988.

No dia 24, o encontro inaugural teve a participação de Dom Cícero Alves de França, que saudou a iniciativa de resgatar o histórico de atuação de seu predecessor em prol dos mais necessitados. No dia seguinte, a Paróquia São Paulo Apóstolo, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, sediou o segundo momento de reflexões, com o tema “Memória, Compromisso e Esperança”, com a participação de representantes de nove comunidades locais. Também se celebrou os 38 anos de presença da Congregação do



Comunicação BomPar

Verbo Divino (SVD) na Paróquia.

O ápice da Semana Dom Luciano ocorreu na quinta-feira, 27, com a missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém e concelebrada pelos padres da Congregação do Santíssimo Redentor, contando com a expressiva participação de

representantes de diversas organizações sociais e da Pastoral do Menor. Na homilia, Dom Cícero refletiu sobre o convite evangélico de “fazer-se pequeno por amor”, destacando como Dom Luciano encarnou essa virtude no cuidado com os mais vulneráveis.

Dom Cícero ressaltou três características fundamentais do homenageado: a humildade, a inteligência e o sorriso acolhedor. Sublinhou, ainda, que, como um autêntico jesuíta, Dom Luciano era um homem afeito ao silêncio e ao profundo discernimento da vontade de Deus, que não buscava o protagonismo ou os holofotes. O Episcopo exortou a comunidade a seguir este exemplo, dedicando-se, sem reservas, àqueles que são “os pequenos do Reino”.

O encerramento da programação se deu no fim de semana, com a missa celebrada no sábado, 29, no Arsenal da Esperança, e um momento comunitário de memória e compromisso social, no domingo, 30, na Comunidade Moisés Libertador, consolidando o apelo à continuidade da missão em favor da dignidade humana e do serviço ao Evangelho na zona Leste da cidade.



Pascom paroquial

No sábado, 29 de agosto, na Paróquia São José de Anchieta, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, aconteceu o **Encontro de Jovens com o Bispo**. Participaram centenas de crismandos e servidores do altar oriundos das paróquias e comunidades que compõem os Decanatos São Timóteo e Sant’Ana e São Joaquim. Iniciada com um momento de animação musical, a atividade contou com testemunhos vocacionais de um diácono permanente, de um casal, de uma religiosa e de um seminarista. O ponto central do evento foi a catequese conduzida por Dom Cícero Alves de França, que se dirigiu especialmente aos jovens que se preparam para o sacramento da Confirmação e refletiu sobre a configuração ao Espírito Santo e a missão de testemunhar Jesus Cristo.

(por Equipe de Comunicação da Região Belém)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 28 de agosto, a **Comunidade Santo Agostinho**, da Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, se reuniu para celebrar seu padroeiro. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Abdón Santana, OSA, Pároco, e André Fernandes, OSA, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Nilson Amâncio, Assistente Pastoral.

(por Pascom paroquial)



Anne Clair

No sábado, 29 de agosto, Dom Cícero Alves de França deu posse do Padre Elias Honório de Castro como Pároco (na foto, à direita do Episcopo) da **Paróquia Santa Bernadette**, Decanato Santa Maria Madalena, e apresentou Padre Dênis Oliveira como Vigário Paroquial (na foto, à esquerda do Bispo). Concelebraram sacerdotes da Arquidiocese e do Caminho Neocatecumenal, entre eles o Padre Kico Vitta, Reitor do Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 30 de agosto, durante missa na **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, Decanato Santa Maria e São José, Dom Cícero Alves de França apresentou o Padre Joélio Oliveira Brito, CSS, como Vigário Paroquial. Além dele, concelebrou a missa o Padre Gildasio Tanajura, CSS, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Rafael Arcanjo**, Decanato Santa Maria e São José, na noite do domingo, 30 de agosto, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 46 jovens. Concelebraram os Padres Rafael Maria Borges, Pároco; e Vittorio Maria Baderacchi, Colaborador Paroquial, ambos sacerdotes Barnabitas.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 30 de agosto, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Carlos Borromeu**, Decanato Santa Maria e São José, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 40 jovens e adultos. Concelebrou o Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco.

(por Pascom paroquial)

SÉ

No dia 18 de agosto, no auditório das Irmãs Paulinas, Decanato São Tiago de Alfeu, houve o **Encontro Regional das Congregações Religiosas Femininas**. A atividade fez parte da programação do Mês Vocacional e contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves e de representantes das congregações, proporcionando um momento de convivência, partilha de experiências e conhecimento dos diferentes carismas.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Secretariado de Comunicação Regional



Secretariado de Comunicação Regional

Em 25 de agosto, o **clero atuante na Região Sé** reuniu-se na Paróquia Santa Rosa de Lima, Decanato São João Evangelista, para um encontro de formação e comunhão presbiteral. Após a oração inicial, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, dirigiu orientações aos presbíteros e apresentou encaminhamentos para a organização das atividades pastorais em âmbito arquidiocesano e regional no próximo semestre.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Pascom paroquial

Na comemoração do centenário da **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, a comunidade de fiéis viveu um momento histórico de comunhão com suas raízes italianas: pela primeira vez, recebeu a visita de Dom Maurizio Aloise, Arcebispo de Rossano-Cariati, na Itália, e do Padre Pietro Madeo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Achiropita daquela Arquidiocese, acompanhados de religiosos. No dia 25 de agosto, houve uma missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada por Dom Maurizio, pelo Padre Pietro, por sacerdotes Orionitas, por clérigos ligados à comunidade italiana e por presbíteros que atuam na Região Sé.

(por **Pascom paroquial**)



Arquivo pessoal

Em missa na noite do domingo, 30 de agosto, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, apresentou o Padre Bruno Muta Vivas como Administrador Paroquial da **Paróquia Santa Francisca Xavier Cabrini**, Decanato São Paulo. Concelebraram os Padres Michelino Roberto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, e João Bechara Ventura, Vigário Paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos, ambas do Decanato São Tomé.

(por **Redação**)

O **Conselho Regional de Pastoral (CRP)** realizou, na sede regional, em 18 de agosto, a sua primeira reunião do segundo semestre. Dom Rogério Augusto das Neves apresentou propostas para as próximas assembleias, o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* e as *Diretrizes Pastorais da Arquidiocese de São Paulo sobre o Apostolado nas Mídias Digitais*. Também foram abordados os trabalhos regionais relacionados ao Mês Vocacional e à Novena de Natal.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Luis Otte

Na noite de 26 de agosto, o Monsenhor Marco Frisina, fundador e maestro do Coro da Diocese de Roma e autor de numerosas composições, realizou um concerto beneficente na **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé, cujos recursos arrecadados serão revertidos para as obras de misericórdia da Paróquia, conduzidas pelo CorUnum (@CorUnum_NSB). Em visita ao Brasil na última semana, o Sacerdote concedeu entrevista exclusiva ao **O SÃO PAULO**, que pode ser lida no [link](https://curt.link/BXEkk) a seguir:

No sábado, 29 de agosto, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, foi realizada a reunião dos **coordenadores regionais dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)**. O encontro foi assessorado pelo Padre Alessandro de Borbón, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, que conduziu uma meditação sobre a Eucaristia. A programação prosseguiu com um momento de adoração.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)

No dia 26 de agosto, a **Paróquia São Gabriel Arcanjo**, Decanato São Tomé, promoveu uma palestra sobre a encíclica *Magnifica humanitas*, proferida pelo Padre Antonio Iraldo, SSP. A atividade propôs uma reflexão sobre os impactos da inteligência artificial e sua relação com a pessoa humana, abordando a tecnologia a partir da fé e da dignidade do homem.

(por **Carmen Sanches**)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

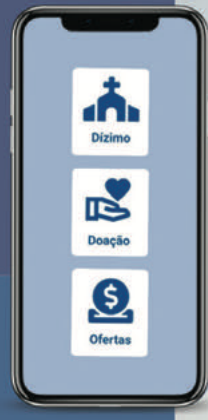
Pelo presente edital, fica convocada a **SRA. SHEILLA MARANGON DANTAS DE MORAIS**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h00 às 16h00, ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, sito na Av. Nazaré 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 02 de setembro de 2026.
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



- Dízimo
- Doação
- Ofertas

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br
Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

IPIRANGA

Festival Cultura Voc celebra a multiplicidade de vocações

PRISCILA NUZZI
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

No domingo, 30 de agosto, no Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus, foi realizada a 5ª edição do Festival Cultura Voc, que reuniu famílias, congregações, grupos e comunidades em um dia de convivência, cultura, espiritualidade e promoção vocacional.

Baseado no tema “Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho, Missão”, e tendo como lema “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (cf. At 2,46), o evento contou com atrações musicais, momentos de louvor e diversas atividades abe-



Rosana Paes

tas ao público, tendo como propósito apresentar as vivências das vocações

na Igreja, favorecendo o encontro, o testemunho e a comunhão entre diferentes

expressões e comunidades eclesiais.

O encerramento se deu com a celebração eucarística, presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, durante a qual ele deu posse canônica ao Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, como Reitor do Santuário, após a aprovação dos Estatutos, em 28 de outubro de 2025, e considerando os usos e costumes da Arquidiocese.

Além do Reitor, concelebraram os Padres Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ, Vice-Reitor; André Luiz de Souza Alves, SCJ; Geovane Inácio dos Santos, SCJ; Crispim Teixeira, SCJ; e Renan Picheli, SCJ, com a assistência dos Diáconos seminaristas Roberto de Jesus, SCJ, e Kelven Samuel, SCJ.



Marcos Lomelino

No sábado, 29 de agosto, os **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Paróquia São João Batista**, Decanato São Mateus, fizeram uma visita guiada à Catedral Metropolitana, acompanhados de Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e do Padre Julian Alberto Araque Romero, Colaborador Paroquial. A visita foi encerrada com missa celebrada na Capela do Santíssimo Sacramento, presidida por Dom Celso.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No domingo, 30 de agosto, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santo André, 19 jovens e 21 adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebraram o Padre Edson Chagas Pacondes, Pároco, e o Frei Edivaldo Antônio dos Santos, OP, Colaborador Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Sérgio Alvarenga

Em 25 de agosto, foi realizada a **reunião geral do clero atuante na Região Ipiranga**, na sede regional, com a presença de Dom Celso Alexandre. O encontro contou com um momento formativo sobre as **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil** (DGAE), explanado pelo Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-Executivo do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

(por Karen Eufrosino)



Lillian Magalhães

Na sexta-feira, 28 de agosto, Dom Celso Alexandre presidiu missa no **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, por ocasião da celebração mensal do dia votivo do padroeiro. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga meditou sobre as cinco jovens previdentes e as cinco imprevidentes, destacando que Jesus é o Noivo que vem ao encontro da humanidade e que um dia a todos conduzirá à glória eterna. Por isso, sempre é precisa manter a vida abastecida pela fé, oração e amor a Deus

(por Lillian Magalhães)



Pedro Rossi

No domingo, 30 de agosto, na **Paróquia Bom Jesus dos Passos**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 15 adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre Hamilton Wagner da Rosa, Pároco.

(por Fabio Rodrigues e Mauro Simões)

Nos dias 29 e 30 de agosto, a **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, realizou o 15º Encontro de Casais Santos Apóstolos, com a participação de 16 casais. Houve momentos de reflexão, partilha, troca de experiências e vivências que ajudaram cada casal a olhar para a própria história, caminhada e vida a dois.

(por Luana Tosta)

BRASILÂNDIA

LAPA

Capela Imaculada Conceição é reaberta após 16 anos

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Após ficar fechada por 16 anos, a Capela Imaculada da Conceição, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, foi reaberta no domingo, 30 de agosto, com missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

Inicialmente, a Capela estava sob os cuidados pastorais da Paróquia São José, no Jaguaré. Após seu fechamento, a Paróquia São Francisco de Assis manifestou interesse em reabri-la e tê-la como um espaço adicional para missas, encontros e trabalhos

caritativos, entre outros, também com o propósito de tornar a igreja mais próxima das pessoas que residem em seu entorno.

Com o consentimento do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e a concordância do Superior da Congregação de Santa Cruz, até então responsável por administrá-la, a Capela passou aos cuidados pastorais da Paróquia São Francisco de Assis - cujo Pároco é o Padre Edilberto Alves da Costa -, sem que se alterasse os limites geográficos das paróquias em questão.

A Capela Imaculada Conceição localiza-se na Rua Tupuju, 140, no Parque Continental.

Facebook da Paróquia São Francisco de Assis



Oswaldo Reis

Com o tema *Ecclesia de Eucharistia*, realizou-se no sábado, 29 de agosto, a **manhã de formação dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)** no âmbito dos três Decanatos: São Bartolomeu, na Paróquia São José do Jaguaré, com a assessoria do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida (foto); São Simão, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, conduzida pelo Padre Rafael de Araújo Nolli, que atua na Região Brasilândia; e São Tito, na Paróquia São Domingo Sávio, orientada pelo Padre João Gabriel Galhoti. Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e o Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral dos MESCs, participaram da formação.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 30 de agosto, na **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, 16 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira)

Na noite da quinta-feira, 27 de agosto, a comunidade de fiéis da **Paróquia Santa Mônica**, em Pirituba, Decanato São Tito, festejou a memória litúrgica da padroeira, participando da missa presidida pelo Padre Daniel Koo, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na tarde do sábado, 29 de agosto, no Instituto Secular Catequético São José, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, aconteceu a celebração eucarística em ação de graças pelo **Dia do Catequista**, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no sábado, 29 de agosto, na **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, 23 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Silvio Lira de Menezes, SJ, Pároco, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo.

(por Benigno Naveira)

Na sexta-feira, 28 de agosto, na sede da Região Lapa, houve a 3ª reunião ordinária do ano do **Conselho Regional de Pastoral (CRP)**, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva. Entre os temas tratados estiveram a formação sobre as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE); o calendário pastoral 2027 e a formação em preparação para o Dia Mundial dos Pobres.

(por Benigno Naveira – com informações de Maria Tiemi)

Foi realizada no sábado, 29 de agosto, na Paróquia São José, a **Vigília “Sentinela da manhã”**, com a presença de cerca de 400 jovens pertencentes ao Decanato São Tito. Além de muita animação, música e momentos de espiritualidade, os jovens participaram da missa, presidida pelo Padre Cleyton Pontes Silva, Pároco da Paróquia Cristo Rei.

(com informações do Padre Cleyton Pontes Silva)

SANTANA

Walkiria Xavier



No sábado, 29 de agosto, em preparação ao **DNJ Fest**, a Basílica Menor de Sant’Ana, Decanato São Judas Tadeu, recebeu Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial para o Setor Juventude da Arquidiocese (Sejusp), e o Padre Maykom Sammel Alves Florêncio, Assistente Eclesiástico regional da Juventude, para uma manhã de espiritualidade. O Episcopo enfatizou o significado tanto do trabalho com a juventude quanto do trabalho pastoral realizado nas paróquias, e falou sobre a importância da oração e intimidade com Deus em busca da santidade. Por sua vez, Padre Maykom compartilhou sua experiência vocacional, destacando o quanto foram fundamentais a vivência paroquial e o apoio de pessoas dedicadas à juventude. O DNJ Fest, evento da Arquidiocese voltado aos jovens, será realizado em 21 de novembro, a partir das 8h, no Centro Esportivo do Tietê, na zona Norte da capital paulista.

(por Walkiria Xavier)

Ucrânia

40 mil peregrinos participam de procissão mariana no país

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Na quinta-feira, 27 de agosto, após sete dias de oração incessante ao longo de 250 quilômetros, foi concluída a procissão que começou em Kamianets-Podilskyi e chegou ao Mosteiro da Dormição de Pochayiv Lavra, na Ucrânia.

O evento contou com a participação de aproximadamente 40 mil peregrinos, que enfrentaram sol, chuva,

poeira e exaustão, e foram acompanhados por 115 ícones milagrosos, com pedidos à Mãe de Deus por paz, proteção e misericórdia divina sobre suas famílias e a nação.

Essa tradicional peregrinação ucraniana teve origem em 1832, quando uma menina cega chamada Anna Akimchukova recuperou a visão após lavar os olhos na fonte sagrada, depois de orar diante do ícone milagroso de Pochaev, dedicado à Mãe de Deus.

Fontes: SG News e Shalom World News

Colômbia

Presidente se desculpa por violar laicidade estatal

Abelardo de la Espriella, presidente da Colômbia, pediu desculpas a todos que possam ter se sentido ofendidos pela cerimônia religiosa realizada em sua posse, em 7 de agosto.

Em discurso transmitido no domingo, 30 de agosto, o presidente cumpriu ordem de um juiz de Bogotá que, no dia 26, o condenara por ter “violado a neutralidade religiosa do Estado no ato oficial de sua posse”.

O juiz também exigiu que ele declarasse “que se absterá de condutas que revelem sua filiação à Igreja Católica ou a qualquer outro credo específico”.

“Embora me identifique como católico, respeito a separação entre Igreja e Estado e garantirei, no âmbito das minhas funções, as liberdades e os direitos de todos os colombianos, sem distinção, inclusive a liberdade de professar qualquer religião ou de não professar nenhuma, assim como a Constituição protege o meu direito de

professar livremente a minha própria religião, tanto em público quanto em privado”, disse o presidente.

Ele afirmou que, se o ato de louvor durante a posse “pudesse ter causado desconforto ou ofendido alguém, na minha qualidade de chefe de Estado, apresento minhas desculpas”.

Na cerimônia de posse presidencial, realizada em Cali, havia uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e aconteceu um momento de louvor e oração inter-religiosa, com a participação de um padre católico, um rabino e um pastor evangélico.

Dom Francisco Javier Múnera Correa, Arcebispo de Cartagena e Presidente da Conferência Episcopal Colombiana, transmitiu ao presidente os anseios da população por unidade, reconciliação, paz, esperança e uma sociedade em que “ninguém se sinta excluído ou discriminado”. (JFF)

Fontes: ACI Digital, O Globo e O Padre Pio

China/Estados Unidos/Europa

Uso inadequado de IA compromete o desenvolvimento afetivo de adolescentes e preocupa autoridades

A China está endurecendo as restrições aos assistentes virtuais com inteligência artificial (IA). O governo está proibindo serviços de tais assistentes para menores e limitando seu uso por adultos. O motivo: os usuários estão desenvolvendo dependência emocional de parceiros virtuais, ou seja, as pessoas estão se apaixonando por *softwares*. Adolescentes estão deixando de lado relacionamentos humanos para trocar mensagens com uma IA que nunca discute, nunca decepciona e nunca diz não. O governo chinês analisou e concluiu que isso representa uma ameaça ao desenvolvimento normal dos adolescentes.

A preocupação das autoridades deixou de ser hipotética: uma empresa chinesa está lançando um robô humanoide, projetado para intimidades sexuais, que conta com simulação de calor em todo o corpo, sensores de pele sensíveis ao toque e memória de preferências do usuário ao longo dos encontros.

Os Estados Unidos também apresentam números que impressionam. De acordo com a Common Sense Media, 72% dos adolescentes norte-americanos entre 13 e 17 anos já interagiram com um assistente virtual de inteligência artificial, e 52% são usuários regulares. Uma única empresa norte-americana de IA possui 20 milhões de usuários mensais, e mais da metade deles tem menos de 24 anos.

Segundo o Centro para a Democracia e a Tecnologia, um em cada cinco estudantes (20%) relata ter tido, ou ter amigos que tiveram, relacionamentos românticos com uma inteligência artificial. Um terço dos adolescentes já usou companheiros virtuais de IA para interação social e relacionamentos, incluindo jogos de interpretação de papéis e interações românticas. Em uma pesquisa com 758 adolescentes, 13% passaram o mesmo tempo com companheiros virtuais de IA que com amigos reais, e 6% passaram mais tempo com IA do que com seres humanos.

E isso não se limita apenas a adolescentes. De acordo com uma pesquisa da Children and Screens, 20% dos pré-adolescentes e 9% das crianças de 8 a 9 anos já utili-

zam *chatbots* de IA como companhia. Segundo a mesma pesquisa, 90% das ferramentas de IA para companhia ajudaram uma adolescente deprimida a permanecer em seu quarto por um mês sem contato humano. A IA não a mandou sair. Não a mandou ligar para um amigo. Disse apenas que a entendia.

A dimensão da pornografia gerada por IA é ainda mais sombria. Uma pesquisa de 2025 da Thorn, uma organização norte-americana sem fins lucrativos que desenvolve tecnologia para proteger crianças contra o abuso sexual, revelou que um em cada sete adolescentes conhece pessoalmente alguém que foi alvo de *nudes* criados por *deepfake*. A Internet Watch Foundation (IWF), do Reino Unido, identificou 3.443 vídeos de abuso sexual infantil gerados por IA em 2025, um aumento de 26,38% em relação a 2024. Até o final de 2025, dados preliminares indicavam 1,5 milhão de denúncias envolvendo abuso sexual infantil gerado por IA. Um estudo realizado em seis países europeus constatou que 54% dos adolescentes estão expostos à pornografia *on-line*, sendo que 24% a consomem semanalmente. Nos Estados Unidos, 68,4% dos adolescentes relataram exposição à pornografia *on-line*; e 75% dos pais acreditam que seus filhos nunca foram expostos a ela.

Pesquisadores norte-americanos da Universidade do Arizona, em artigo na revista *The Lancet Child and Adolescent Health*, identificaram a questão central: a adolescência é o campo de treinamento para a regulação emocional, a resolução de conflitos, a capacidade de se colocar no lugar do outro e o estabelecimento de limites. Essas habilidades não são aprendidas em livros, mas por meio de interações emocionalmente intensas com colegas, parceiros românticos e familiares, parte de um processo complexo, doloroso e incompleto do ser humano em contato com outros humanos, algo que os companheiros de IA jamais poderão oferecer. (JFF)

Fontes: Peter H. Diamandis (médico), Common Sense Media, Thorn, IWF e Universidade do Arizona

Liturgia e Vida

‘Ganhaste o teu irmão’

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM
6 DE SETEMBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Senhor fala sobre a necessidade da correção fraterna: “Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo em particular, a sós contigo!” (Mt 18,15). Não se trata de apenas “apontar o dedo” nem de jogar as faltas em face, tampouco de ser um “controlador” da conduta do próximo. Cristo pede que, como decorrência do amor, desejemos sinceramente “ganhar” o irmão, ajudando-o a ser melhor. A correção cristã tem como motivação não tanto a falta sofrida e seus efeitos, mas, principalmente, o desejo do bem espiritual e corporal do próximo.

Para isso, primeiro, é preciso ver quais faltas devem ser corrigidas. Quando os pais, por exemplo, corrigem todos os erros dos filhos, a convivência se torna insuportável e sua formação acaba prejudicada. A repreensão insistente de ações que nem sequer constituem pecados pode nos tornar repelentes e acabar por afastar de nós até mesmo as pessoas mais queridas. O amor exige que, em alguma medida, toleremos os defeitos e manias do próximo.

O segundo passo é considerar bem o modo de fazer a correção. A regra geral é jamais fazê-la quando ainda estamos aborrecidos com a falta cometida. Se estivermos irritados ou indignados, é melhor esperar até que a alma esteja pacificada. Antes de se fazer uma correção, convém rezar pela pessoa e invocar seu Anjo da guarda. Em alguns casos, a correção fraterna pode custar muito a nós. Temos vergonha, sentimo-nos sem moral para fazê-la ou simplesmente não queremos desagradar ao outro.

Pensemos em duas situações, como exemplos: um homem começa a se desinteressar da vida cotidiana dos filhos; avança habitualmente o expediente de trabalho; não fica a sós com a esposa durante a semana; distancia-se dos melhores amigos; e torna-se impaciente com os demais familiares. Ou ainda: um sacerdote sempre se atrasa ou se desinteressa pelos compromissos pastorais; reza pouco e com desleixo; afasta-se dos amigos sacerdotes; busca bens e atividades típicos de leigos; e cultiva uma vida excessivamente privada.

Nessas duas situações, está claro que, antes que algo pior aconteça, vários amigos ou parentes têm a possibilidade de ajudar esses irmãos a salvar as suas vocações. Farão isso não por meio de queixas, maledicência, denúncias anônimas ou ilações maliciosas. Serão instrumentos de Deus se buscarem sincera e desinteressadamente ajudar: perguntando se está tudo bem, fazendo uma visita, oferecendo um café, orações e abrindo o coração. Há casos, é verdade, em que não há solução; afinal, somos livres e responsáveis por nossos próprios atos. Todavia, quantos desastres familiares e eclesiais teriam sido evitados por meio de correções fraternas feitas a tempo!

Além disso, temos o dever de aceitar as correções que nos são feitas, dando atenção e ponderando críticas, ainda que ríspidas. Temos de aceitar humildemente conselhos e repreensões, dizendo “obrigado” pela correção recebida. A indiferença e o orgulho são perigos mortais para as famílias e para a Igreja. Que Deus nos livre disso!

‘Toda a criação fala-nos da grandeza do Criador’, destaca Leão XIV

PADRE BRUNO MUTA VIVAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Papa Leão XIV celebrou, no Jardim da Madonnina do Borgo Laudato Si’, em Castel Gandolfo, a Missa pelo Cuidado da Criação, abrindo o Tempo da Criação, que se estende da terça-feira, 1º de setembro, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, até o dia 4 de outubro, data em que se comemora o oitavo centenário do trânsito de São Francisco de Assis, que inspirou a escrita da encíclica *Laudato si’*, do Papa Francisco.

Estas cinco semanas serão dedicadas à oração e ao empenho na proteção e guarda da casa comum, além da contemplação da beleza da Criação e de seu Criador. É o que afirmou o Pontífice na homilia: “Neste Dia Mundial de Oração, e nos dias que se seguem, reservemos alguns minutos de pausa na agitação das atividades cotidianas para saborear a grande harmonia da qual fazemos parte. Coloquemos em ‘modo silencioso’ todos os ruídos das obras humanas para ouvir a voz melodiosa da criação, na qual Deus, Autor de todas as coisas, nos fala.”

O Papa explicou, ainda, como tal contemplação das coisas criadas leva à contemplação do próprio Deus e de Seu amor pela humanidade: “Admirar com espanto as aves do céu e os lírios do campo, preciosos aos olhos do Criador, leva-nos a compreender quão grande é o amor de Deus por nós. Com efeito, se o Senhor não deixa de conferir uma beleza suntuosa e



‘Ainda não é tarde demais e o Tempo da Criação convida-nos a uma profunda conversão’, afirma Leão XIV em missa no dia 1º

de prover o necessário às plantas e aos animais, quanto mais atento estará às necessidades dos seus amados filhos e filhas!”

“Da contemplação da criação e do encontro com o Criador nasce a consciência do nosso lugar especial no maravilhoso plano de Deus e da nossa responsabilidade pessoal e coletiva no cuidado da harmonia original”. Desse modo, o Papa Leão XIV

traçou um caminho que permite ao homem tirar proveito espiritual dessa relação com as criaturas: “Assim, da tomada de consciência das nossas falhas e erros, nasce um esforço renovado para restaurar as relações entre as criaturas, segundo a vontade do seu Autor.”

E concluiu, chamando os cristãos a uma verdadeira conversão, que busca não somente o cuidado das coisas

criadas, mas também a renovação das relações entre todos: “Ainda não é tarde demais e o Tempo da Criação convida-nos a uma profunda conversão: ‘O que tem sido utilizado para a destruição pode ser redirecionado para a vida, para o cuidado dos pobres, para a alimentação dos famintos e para a salvaguarda da criação’ [Mensagem para o XI Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação 2026]”.

Papa: onde termina a lógica humana, começa a confiança na vontade de Deus

Perante a multidão presente na Praça da Liberdade, diante do Palácio Apostólico em Castel Gandolfo, o Papa Leão XIV rezou a oração mariana do *Angelus*, no domingo, 30 de agosto. Em seu discurso, que precedeu a oração, o Sumo Pontífice comentou o Evangelho proposto pela liturgia daquele 22º Domingo do Tempo Comum, em que Jesus anuncia aos discípulos a sua Paixão.

Partindo da reação de surpresa do Apóstolo Pedro ao anúncio de que o Cristo deveria ir a “Jerusalém, sofrer, ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar”, o Papa recordou uma realidade comumente presente na experiência de fé dos cristãos: “Também para nós, nem sempre é fácil compreender e aceitar os caminhos de Deus, especialmente quando estão muito distantes dos nossos. Nessa altura, surge a tentação de pensar, contra toda a lógica da fé, que é o Senhor quem está errado, ou, pior ainda, que não nos ouve ou que não se interessa por nós.”

E perante esta incerteza, explicou

o Santo Padre, Pedro ensina-nos duas coisas importantes: “primeiramente, é necessário manter sempre aberto o diálogo com o Senhor e apresentar-Lhe com confiança aquilo que trazemos no coração, inclusive as nossas dúvidas, incompreensões e angústias; a segunda, é nunca julgar a ação de Deus, mas sim ouvir, com humildade, na oração, o que Ele nos está a revelar por meio da sua ação, mesmo quando isso não corresponde às nossas expectativas.”

Disse, por fim, o Santo Padre: “Jesus repreende Pedro e deixa claro que o pensamento do discípulo ainda está preso à lógica humana. Para seguir Cristo, é preciso aceitar uma lógica diferente: negar a si mesmo, tomar a própria cruz e segui-Lo. O caminho da salvação passa pelo amor que se entrega, pelo sofrimento assumido com esperança e pela fidelidade à vontade do Pai. E a grandeza do Primeiro dos Apóstolos manifesta-se também na sua capacidade de deixar-se transformar por aquilo que Jesus lhe ensina.” (PBMV)

NO MUNDO, PARA A GLÓRIA DO PAI

19º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

COLETA NACIONAL

nas missas dos dias

5 e 6 de setembro de 2026

Participe em sua comunidade!